

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA**

HELOUÍSE HELLEN DE GODOI VIOLA

**FONTES DE INFORMAÇÃO NA INTERNET:
AVALIAÇÃO DO *SITE* DA NUTRIÇÃO EM FOCO**

Goiânia
2011

HELOÍSE HELLEN DE GODOI VIOLA

**FONTES DE INFORMAÇÃO NA INTERNET:
AVALIAÇÃO DO *SITE* DA NUTRIÇÃO EM FOCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Área de concentração: Fontes de Informação.

Orientadora: Prof^a Dra. Maria de Fátima Garbellini.

Goiânia
2011

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
GPT/BC/UFG**

V795 VIOLA, Helouíse Hellen de Godoi.
Fontes de Informação na Internet: avaliação do site da Nutrição em Foco / Helouíse Hellen de Godoi Viola. – Goiânia (GO): 2011.

84 f.; 30 cm.

Orientadora: Maria de Fátima Garbellini.
Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, 2011.
Bibliografia.

1. Fontes de Informação. 2. Fontes de Informação na Internet. 3.
Avaliação de fontes de Informação na Internet. I. Título

CDU: 025.4

HELOUÍSE HELLEN DE GODOI VIOLA

**AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO NA INTERNET:
SITE DA NUTRIÇÃO EM FOCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado em ____ de _____ de _____, pela Banca Examinadora constituída por:

Prof^ª. Dra. Maria de Fátima Garbellini - UFG

Presidente da Banca

Prof^º. Dr. João de Melo Maricato - UFG

Membro Examinador

Goiânia
2011

Dedicatória:

À minha mãe, pelo seu amor, compreensão, apoio, dedicação e bom humor.

Agradecimentos:

A Deus, por me conceder a graça de viver e poder lutar pelos meus objetivos.

Ao meu pai, Américo (in memorian), por me instigar a busca pelo conhecimento.

Á minha mãe, Heloísa, por todo esforço, tempo, paciência e mimos dedicados ao meu desenvolvimento.

Ao meu namorado, Diego, pelo companheirismo e cumplicidade.

Á minha tia e amiga, Edi, pela confiança nos meus estudos.

Á Prof^ª. Maria de Fátima Garbellini, pelas orientações, incentivo e compreensões, ao longo de todo este trabalho e anos de faculdade.

Á Prof^ª. Sônia Cruz-Riascos pelas instruções, ainda quando este, tratava-se apenas de um pré-projeto na disciplina de Metodologia Científica.

Ao Prof^º. Arnaldo Alves Ferreira Júnior, pela ajuda com dúvidas de última hora.

A todos da empresa Nutrição em Foco e Interagi Tecnologia, em especial ao diretor comercial, Regner Santos pela autorização da pesquisa.

Aos meus colegas, por todas as trocas de conhecimento e peculiaridades ao longo desse tempo de faculdade. Em especial á, Carla e Suzana, pelas discussões de trabalhos, inúmeras trocas de e-mails e todo auxílio que me deram.

“O conhecimento é o ato de entender a vida.”

Aristóteles

RESUMO

O presente trabalho avalia o *site* da Nutrição em Foco, empresa incubada no Programa de Incubação de Empresa da Universidade Federal de Goiás, na incubadora tecnológica, cuja missão é reunir por meio de um portal informações sobre ciência e o mercado de nutrição humana. Para tanto, fez-se uma revisão de literatura quanto aos temas de Fontes de Informação, Fontes de Informação na Internet, Qualidade da Informação na Internet e Critérios de Qualidade para Avaliação de Fontes de Informação na Internet, o que permitiu observar que ainda são poucos os estudos dentro desta perspectiva e a grande maioria dos critérios selecionados pelos autores derivam basicamente dos cinco critérios utilizados para fontes de informação impressa: acuidade, autoridade, objetividade, atualização e cobertura. Optou-se pelos critérios de Tomaél et al. (2004) para execução de tal avaliação. A pesquisa constitui-se como um estudo de caso e é classificada como aplicada, descritiva e exploratória, tendo uma abordagem quantitativa. Sendo possível constatar que o *site* atende a 68% dos critérios avaliados.

Palavras-chave: Fontes de Informação; Internet; Avaliação de Fontes de Informação na Internet; Nutrição em Foco;

ABSTRACT

This study evaluates the site of *Nutrição em Foco*, a company incubated in Business Incubation Program, Federal University of Goiás, in the technology incubator whose mission is to bring together through a portal of information science and human nutrition market. To this end, it was a review of literature on the topics of Information Sources, Information Sources on the Internet, the Internet Information Quality and Quality Criteria for Evaluation of Information Sources on the Internet, which allowed us to observe that there are few studies within this perspective and most of the criteria selected by the authors derive primarily from the five criteria used for sources of printed information: accuracy, authority, objectivity, and coverage update. It was decided by criteria Tomaél et al. (2004) to perform such evaluation. The research was established as a case study and is classified as applied, descriptive and exploratory, with a quantitative approach. As can be seen that the site meets 68% of the evaluated criteria.

Keyword: Sources of Information. Internet. Evaluation of Sources of Information in the Internet. *Nutrição em Foco*.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Página inicial	68
Figura 2	Fale conosco	68
Figura 3	Quem somos	69
Figura 4	Comentários	69
Figura 5	Identificação	70
Figura 6	Referências bibliográficas	70
Figura 7	<i>Links</i> indicados	71
Figura 8	Sistema de busca	71
Figura 9	Definição de termo sem referência bibliográfica	72
Figura 10	<i>Link</i> para acessar documento	72

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Avaliação do <i>site</i> da Nutrição em Foco	59
Gráfico 2	Item 1: Informações de Identificação	60
Gráfico 3	Item 2: Consistência das Informações	61
Gráfico 4	Item 3: Confiabilidade das Informações	61
Gráfico 5	Item 4: Adequação da Fonte	62
Gráfico 6	Item 5: <i>Links</i>	63
Gráfico 7	Item 6: Facilidade de uso	64
Gráfico 8	Item 7: <i>Layout</i> da fonte	65
Gráfico 9	Item 8: Restrições Percebidas	66
Gráfico 10	Item 9: Suporte ao Usuário	66
Gráfico 11	Item 10: Outras Observações Percebidas	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Identificação de Conceitos de Fontes de Informação	17
Quadro 2	Fontes de Informação Primárias, Secundárias e Terciárias	18
Quadro 3	Representação das necessidades informacionais e suas respectivas fontes de informação	20
Quadro 4	<i>Ranking</i> dos países com mais usuários na Internet	22
Quadro 5	Indicadores de qualidade do HSWG	29
Quadro 6	<i>Checklist</i> Harris (1997)	30
Quadro 7	<i>Checklist</i> Alexander & Tate (1996)	31
Quadro 8	Roteiro de verificação de Fontes de Informação de Smith (1997)	32
Quadro 9	Critérios de avaliação de <i>websites</i> de Eshenfelder et al. (1997)	34
Quadro 10	<i>Checklist</i> da ALA	36
Quadro 11	Autores e atributos de qualidade	38
Quadro 12	Critérios de avaliação de fontes de informação usados por Sales e Almeida (2007)	40
Quadro 13	Avaliação do <i>site</i> da Nutrição em Foco	52

LISTA DE SIGLAS

ALA	American Livrary Association
ANPROTEC	Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas
ARPANET	Advanced Research Projects Angecy Network
CERN	Centre Européene pour la Recherches Nucléaires
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FTP	File Transfer Protocol
HITI	Health Information Technology Institute
INATEL	Instituto Nacional de Telecomunicações
LNCC	Laboratório Nacional de Computação Científica
MCT	Ministérios da Ciência e Tecnologia
NUPILL	Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Lingüística
PRPPG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PROINE	Programa de Incubação de Empresas
RPN	Rede Nacional de Pesquisa
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
TCP/IP	Transmission Control / Internet Protocol
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
URL	Uniform Resource Locator
WAIS	Wide Area Information Server
WCAG	Web Content Accessibility Guidelines

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	15
2.1	OBJETIVO GERAL	15
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3	REVISÃO DE LITERATURA	16
3.1	FONTES DE INFORMAÇÃO	16
3.1.1	Fontes de Informação na Internet	21
3.2	QUALIDADE DA INFORMAÇÃO NA INTERNET	26
3.3	CRITÉRIOS DE QUALIDADE PARA AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO NA INTERNET	27
4	METODOLOGIA	42
4.1	DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA	42
4.1.1	Incubadora de Empresas	42
4.1.1.1	Programa de Incubação de Empresas da UFG	44
4.1.1.1.1	<i>Nutrição em Foco</i>	44
4.2	ETAPAS DA PESQUISA	45
4.3	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	45
4.4	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	46
5	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	51
5.1	AVALIAÇÃO DO SITE DA NUTRIÇÃO EM FOCO	51
6	CONCLUSÃO	73
	REFERÊNCIAS	75
	ANEXO A – RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE ACESSIBILIDADE FEITO PELO dASILVA	79

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a evolução da sociedade ocorre devido à aquisição e transmissão do conhecimento. O conhecimento é o maior bem que um ser humano pode ter, possibilitando assim, a produção de ciência e tecnologia, fatores determinantes para o avanço social.

Para Salles e Almeida (2007, p.72) “todo conhecimento advém de uma fonte de informação.” Ou seja, para criar um novo conhecimento é indispensável que este seja embasado por outro conhecimento já existente, e obviamente, deve ser comunicado em alguma fonte de informação, seja ela oral, escrita ou áudio-visual.

As fontes de informação são de extrema importância para o desenvolvimento científico e tecnológico, por isso precisam estar atualizadas, exatas e completas. Existem vários tipos de fontes de informação: organizações, pesquisas em andamento, encontros científicos, periódicos científicos, literatura cinzenta, relatórios técnicos, publicações governamentais, teses e dissertações, traduções, normas técnicas, patentes, literatura comercial, revisões de literatura, obras de referência, serviços de indexação e resumo, índices de citação, guias de literatura e a Internet.

Com as novas tecnologias, ficou muito mais fácil e rápido conseguir certas informações como também disponibilizá-las na rede. As informações fornecidas na Internet têm sido cada vez mais utilizadas por toda a população, seja para adquirirem informações rotineiras, de lazer e entretenimento, como também para pesquisas técnicas e científicas. Porém, nem todas as informações são realmente confiáveis, pois muitas estão incompletas, desconexas ou inexatas. No âmbito da ciência e tecnologia isto é ainda mais sério, afinal são áreas que necessitam de informações verdadeiramente confiáveis, não havendo margem para suposições ou argumentos vazios.

Para tanto, é preciso que se faça uma avaliação de tais fontes de informação:

O conhecimento não existe se não houver uma fonte, uma origem, de informação que fornece subsídios para sua construção. Tem-se que durante todo o processo histórico do desenvolvimento do conhecimento o homem dependeu das fontes de informação, que se transformaram e continuam se transformando até hoje. O desenvolvimento exponencial ocorrido nas tecnologias de informação e comunicação potencializa o surgimento, cada vez mais rápido, de fontes de informação. Tal fato traz consigo a necessidade de esforços que visem à avaliação da qualidade dessas fontes. (SALES; ALMEIDA, 2007, p.68).

A Nutrição em Foco é uma empresa cuja missão é reunir por meio de um portal, informações sobre a ciência e o mercado da nutrição humana, seu *site* está disponível no endereço <<http://www.nutricaoemfoco.com.br>> sendo seu público alvo, profissionais,

estudantes e pesquisadores da área como também toda a sociedade. Considerando a importância da divulgação de informações que o mesmo possui, pensou-se a seguinte questão: o *site* está de acordo com os critérios sugeridos para avaliação de fontes de informação na Internet, segundo a literatura da área da Ciência da Informação?

Para execução da pesquisa fez-se necessário uma revisão de literatura abordando os temas de Fontes de Informação, Fontes de Informação na Internet, Qualidade da Informação na Internet e Critérios de Qualidade para Avaliação de Fontes de Informação na Internet. Sendo possível constatar que existe uma vasta literatura quanto à avaliação de *websites*, no entanto, sob perspectivas diferentes, no que refere-se a fontes de informação ainda são poucos os estudos desenvolvidos.

Foram escolhidos os critérios de Tomaél et al. (2004), devida a exaustividade de seu estudo, para avaliação do *site* e tomando como base a codificação utilizada por Sales e Almeida (2007) para pontuação da avaliação. A pesquisa é classificada como aplicada, descritiva e exploratória, possui uma abordagem quantitativa e para a coleta de dados foi feita uma observação sistemática. A avaliação deu-se durante o mês de setembro de 2011 para posterior análise e tabulação dos resultados.

2 OBJETIVOS

Para a execução da pesquisa foi considerado um objetivo geral e a partir deste, quatro objetivos específicos, conforme descrição abaixo.

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar o *site* da empresa Nutrição em Foco, segundo os critérios de avaliação de fontes informação na Internet de Tomáel et al. (2004).

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) identificar os métodos de avaliação de fontes de informação na Internet;
- b) aplicar metodologia de avaliação de fontes de informação na Internet, segundo literatura recomendada;
- c) avaliar a qualidade do conteúdo do *site*;
- d) avaliar a qualidade da apresentação das informações no *site*.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Para fundamentar este estudo, fez-se necessário uma revisão na literatura acerca de conceitos, termos, teorias e metodologias que tratam de fontes de informação, fontes de informação na Internet, qualidade da informação e critérios de qualidade para avaliação de fontes de informação na Internet.

3.1 FONTES DE INFORMAÇÃO

Como afirma Silva (2008, p. 25), “compartilhar conhecimento, esta é a base do ensino em todas as épocas, povos, religiões e meios de transmissão que se fizeram possíveis. Da tradição oral à Gutenberg e dele à Internet.” Ressalta-se então, que para ocorrer o avanço científico e tecnológico é preciso que as informações sejam passadas e repassadas aos diversos estudiosos, comunidade científica e toda a sociedade. As informações precisam ser avaliadas e analisadas pelos grupos de pesquisadores de cada área do conhecimento, ou seja, os pares.

Para obter confiabilidade, além da utilização de uma rigorosa metodologia científica para a geração de conhecimento, é importante que os resultados obtidos pelas pesquisas de um cientista sejam divulgados e submetidos ao julgamento de outros cientistas, seus pares. (MUELLER, 2000, p. 21).

Assim, é dado o processo de comunicação científica, podendo ser classificado como comunicação formal ou informal. A comunicação formal possui características de ter informação pública, armazenada de forma permanente, recuperável, relativamente velha e comprovada, e se dá pelo uso dos canais formais, que são publicações com divulgação mais ampla, como periódicos e livros. A comunicação informal possui características de ter informação privada, não armazenada e não recuperável, recente, não comprovada, com fluxo de disseminação direcionado pelo autor e faz uso dos canais informais que são comunicações de caráter mais pessoal, como cartas, telefonemas, correio eletrônico, encontros e reuniões científicas.

Logo, as fontes de informação também são classificadas em formais e informais, sendo que:

as fontes de informação formais tiveram por longo tempo sua exibição em formato impresso, tais como em dicionários, enciclopédias, manuais, livros, catálogos, periódicos, relatórios, teses, dissertações, normas técnicas entre outros. Com o avanço das tecnologias que se instalavam e se aperfeiçoavam rapidamente no meio acadêmico-científico pode-se observar a migração desse formato impresso para o formato multimídia. (SILVA, 2008, p. 29).

E as fontes informais:

(...) como o próprio nome diz, dispensam a formalidade de seu registro. Elas são representadas e exemplificadas através de contatos pessoais, cartas, comunicações orais e mensagens eletrônicas e também pelos “colégios invisíveis”, que caracterizam a comunicação informal entre pares de uma mesma área da ciência. Já as fontes de informação formais, são as “que confirmam qualquer conhecimento que permitam ser incluídas numa determinada compilação bibliográfica. (CUNHA, 2001, p. 8 apud SILVA, 2008, p. 29).

Silva (2008, p. 32), baseado em sua revisão de literatura, elaborou um quadro com os principais conceitos de fontes de informação, onde pôde constatar a respeito dos mesmos, que os limites de fontes de informação formais e informais são transcorridos.

Quadro 1 - Identificação de conceitos de Fontes de Informação

AUTOR	CONCEITO
HARROD's..., 1995 (tradução livre)	1) Qualquer documento que forneça aos usuários de bibliotecas ou de serviços, a informação buscada. 2) Qualquer documento que forneça informação reproduzida em outro documento. 3) O dado ou registro fornecido por uma busca informal.
KEENAN, 1996 (tradução livre)	Guia para literatura e recurso de referência numa área de assunto específica.
MANUAL... 1997 apud ARRUDA; CHAGAS, 2002	As fontes de informação designam todos os tipos de meios (suportes) que contém informações suscetíveis de serem comunicados.
STEVENSON, 1997 (tradução livre)	Qualquer livro, documento, base de dados ou pessoa que forneça informação.
CUNHA, 2001	Como o conceito de fonte de informação [...] pode abranger manuscritos e publicações impressas, além de objetos, como amostras minerais, obras de arte ou peças museológicas, [...].
FERREIRA, 2004	Qualquer pessoa, documento, organismo ou instituição que transmite informações [...].
REIS, 2005	Todos os tipos de meios (suportes) que contém informações suscetíveis de serem comunicadas.
ARAÚJO, 2006	Qualquer documento, dado ou registro que forneça aos usuários de bibliotecas ou serviços de informação, informações que possam ser acessadas para responder a certas necessidades. As fontes de informação podem ser classificadas em fontes primárias, secundárias e terciárias.
MEDEIROS, 2006	Fonte pela qual se obtém a informação desejada.
BUENO, 2007	Envolve os mais diversos tipos de materiais,

	que, analisados, confirmem conhecimento e façam parte de uma compilação bibliográfica.
--	--

Fonte: adaptado de Silva (2008, p. 32).

As fontes de informação também são divididas em fontes primárias, secundárias e terciárias. Silva (2008) também apresentou um quadro identificando as definições e descrições sobre fontes primárias, secundárias e terciárias de variados autores, onde observou que “em alguns momentos elas parecem pertencer ao mesmo grupo de divisão e, em outros, ganham características que as fazem migrar a outro grupo de classificação.” (SILVA, 2008, p. 29).

Quadro 2 – Fontes de Informação Primárias, Secundárias e Terciárias

Autores	Cunha (ciência e tecnologia)	Souza (fontes de informação na universidade)	Mueller (comunicação científica)	Christóvão (comunicação informal, comunicação formal)
Fontes				
P R I M Á R I A S	Novas informações ou novas interpretações de idéias e/ou fatos acontecidos. (congressos e conferências, legislações, nomes e marcas, normas técnicas, patentes, periódicos, projetos e pesquisas em andamento, relatórios técnicos, teses e dissertações, traduções).	Documentos que trazem a informação final procurada [...] para aprofundar o conhecimento de um problema ou encontrar contribuições produzidas e publicadas por outros pesquisadores. (livros temáticos, artigos científicos ou técnicos, relatórios, trabalhos apresentados em congressos, dissertações e teses, patentes, normas técnicas,	Produzidos com a interferência direta do autor da pesquisa [...] registram informações que estão sendo lançadas no momento da publicação, no corpo do conhecimento científico e tecnológico. (relatórios técnicos, trabalhos apresentados em congressos, teses e dissertações, patentes, normas técnicas e o artigo científico).	Apresentam informação segura e completa sobre determinado assunto e que possibilita um maior aprofundamento. (relatórios, livros, trabalhos apresentados em eventos, artigos de periódicos, normas técnicas, patentes, teses e dissertações).

		literatura comercial, legislação).		
S E C U N D Á R I A S	Contém informações sobre documentos primários [...] guiam o leitor para eles. (bases de dados, bancos de dados, bibliografias, biografias, catálogos de bibliotecas, dicionários, livros, manuais, internet [...]).	Significam uma via de aproximação com a temática que se deseja explorar. (enciclopédias, dicionários, manuais, revisões de literatura, fontes estatísticas, tratados, livros-textos, anuários).	Apresentam a informação filtrada e organizada de acordo com um arranjo definido, dependendo de sua finalidade. (enciclopédias, dicionários, manuais, tabelas, revisões da literatura, tratados, certas monografias e livros-textos, anuários e outras).	Visam facilitar o uso e consulta de determinada informação que, neste caso, é apenas superficial. (enciclopédias, dicionários, manuais, tabelas, revisões de literatura, tratados, fontes estatísticas, anuários, entre outros).
T E R C I Á R I A S	São sinalizadores de localização ou indicadores sobre os documentos primários e secundários. (bibliografias de bibliografia, bibliotecas, centros de informação e diretórios).	Formam uma categoria que exerce a função de indicadora, tanto da produção bibliográfica em forma de documentos primários quanto em forma de documentos secundários [...] sua existência é auxiliar o pesquisador a encontrar o dado, o documento mais útil a seu trabalho. (bibliografias, <i>abstracts</i> , cadastros, digestos, cadastros de produtos e	Têm a função de guiar o usuário para as fontes primárias e secundárias. (bibliografias, os serviços de indexação e resumos, os catálogos coletivos, os guias de literatura, os diretórios e outras).	São aquelas que remetem e guiam o usuário para as fontes primárias e secundárias. (bibliografias, catálogos, índices, guias, diretórios, base de dados, entre outros).

		serviços, guias de literatura, bibliografias de bibliografias, periódicos de indexação e resumos, diretórios).		
--	--	--	--	--

Fonte: adaptado de Silva (2008, p. 30-31).

Nota-se que os tipos de fontes de informação estão diretamente relacionados às necessidades informacionais, Dias e Pires (2005, p. 21), confeccionaram um quadro onde relacionaram algumas das principais necessidades informacionais existentes, e as respectivas fontes de informação mais adequadas a sua consulta.

Quadro 3 - Representação de necessidades informacionais e suas respectivas fontes de informação

NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO	FONTES DE INFORMAÇÃO
Autores, títulos, assuntos de publicações	Catálogos de bibliotecas e de editores, base de dados.
Biografias de pessoas, homens notáveis e especialistas.	Diretórios biográficos, dicionários biográficos, enciclopédias, <i>who's who</i> .
Centros de Assistência Técnica	Guias de fontes de informação, cadastro de entidades atuantes em Ciência e Tecnologia, centros especializados.
Como se faz	Manuais.
Consultores	Bases de dados de órgãos, cadastros.
Dados econômicos	Jornais, revistas especializadas, bancos de dados, serviços de vídeo-texto, associações de classe, sindicatos, câmaras de comércio, institutos de pesquisa, fundações, federações, entidades estatais ou privadas, universidade, institutos de pesquisa e desenvolvimento.
Dados numéricos, informações geográficas	Anuários, censos, almanaques.
Datas notáveis	Efemérides.
Definição, ortografia, abreviação, símbolos, termos estrangeiros, usos das palavras	Dicionários gerais e especializados.
Endereços, estrutura de organizações	Diretórios, indicadores.
Equipamentos	Catálogos, feiras, exposições, vendedores, boletins de notícias, revistas técnico-comerciais, patentes, manuais, folhetos, especificações de fabricantes e produtores.
Eventos, progressos alcançados em anos anteriores, acontecimentos recentes	Anuários, periódicos, anais de congresso.

Fatos, curiosidades, estatística, eventos, fórmulas	Guias, almanaques.
Ilustrações (quadros, desenhos, dispositivos, filmes)	Materiais audiovisuais.
Informações em geral, auto-educação	Enciclopédias gerais e especializadas.
Legislação	Ementários.
Licenças	Órgãos governamentais, boletins de notícias.
Localização de material bibliográfico, resumos, produção livresca de um país, etc.	Bibliografias, índices, catálogos.
Lugares (localização, descrição, distâncias)	Atlas, dicionários geográficos, guias, mapas.
Patentes	Boletins de patentes, bases de dados, órgãos especializados.
Pesquisa fundamental e de desenvolvimento	Revistas científicas, teses, relatórios internos, anais de congresso, colégios invisíveis, correio eletrônico, relatórios, manuais, patentes, propriedade industrial, informação técnico-econômica, literatura comercial, correio eletrônico, consultores.
Preços de tecnologia	Fornecedores de tecnologia, catálogo de equipamentos, relatórios e boletins técnicos, órgãos governamentais.
Problemas técnicos	Especialistas internos e externos, gerentes de projetos, manuais, revistas, atas de conferências, relatórios técnicos, documentalistas, bases de dados.
Processos produtivos	Patentes, revistas técnicas, relatórios e boletins técnicos, política econômico-financeira, fornecedores, clientes, banqueiros, consultores.
Recensões, os melhores livros, literatura de um assunto, de um autor	Bibliografias, índices.

Fonte: adaptado de Dias e Pires (2005, p. 21).

3.1.1 Fontes de Informação na Internet

Até a pouco tempo, fontes de informação era sinônimo de formato impresso, hoje fala-se em formato eletrônico e até mesmo *on-line*, conforme ressalta Katz (v.1, p. 21 apud SILVA; TOMÁEL, 2004, p. 9).

Após a Segunda Guerra Mundial em 1945, os países desenvolvidos começaram a investir fortemente em tecnologias de informação e comunicação. Durante a Guerra Fria, o *Department of Defense* do governo americano tomou as primeiras iniciativas para a criação de uma rede experimental de super computadores, denominada *Advanced Research Projects Agency Network* (ARPANET), como afirma Cendón (2000, p. 276-277). Tal projeto tornou-se

operacional em 1975, posteriormente dividiu-se em outras redes e foi desativada em 1989. Do ARPANET originaram-se as tecnologias usadas na rede atualmente e o próprio termo Internet, que passou a ser utilizado como designação geral para todas as redes conectadas pelo protocolo *Transmission Control Protocol / Internet Protocol* (TCP/IP). A princípio, seu uso foi para fins científicos e acadêmicos, surgindo a pouco mais de vinte anos para população mundial, trazendo revoluções para todo o processo de busca de informação.

No Brasil, como em todo o mundo, o uso da Internet, iniciou e ganhou força no meio acadêmico. Desde 1988, algumas instituições de ensino e pesquisa começaram a estabelecer conexões com redes internacionais, como Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mas, somente com a criação da Rede Nacional de Pesquisa¹ (RNP), em 1989, que se introduziu a tecnologia TCP/IP. Atualmente a RNP conecta as principais universidades e institutos de pesquisa do país, baseada em tecnologia de transmissão óptica, possui a rede Ipê, que está entre as mais avançadas do mundo e possui conexão com redes acadêmicas estrangeiras, tais como Clara (América Latina), Internet 2 (Estados Unidos) e Géan (Europa). A partir de 1995, a Internet deixou de ser um projeto exclusivamente acadêmico, surgindo então, outros *backbones*², implantados pela iniciativa privada.

A seguir, tem-se um quadro confeccionado a partir dos dados retirados do *site* da *Internet World States*³ com o *ranking* dos vinte países com mais usuários na Internet, baseado na pesquisa de 2010, onde observa-se que o Brasil ocupa a quinta colocação com mais de 75 milhões de usuários.

Quadro 4 - Ranking dos países com mais usuários na Internet

Colocação	País	Usuários da Internet	Data da Informação
1º	China	485.000.000	2010
2º	Estados Unidos	245.000.000	2010
3º	Índia	100.000.000	2010
4º	Japão	99.182.000	2010
5º	Brasil	75.982.000	2010
6º	Alemanha	65.125.000	2010
7º	Rússia	59.700.000	2010
8º	Reino Unido	51.442.100	2010
9º	França	45.262.000	2010
10º	Nigéria	43.982.200	2010

¹ <http://www.rnp.br/>

² Rede principal por onde passam os dados dos clientes da internet.

³ <http://www.internetworldstats.com/top20.htm>

11°	Indonésia	39.600.000	2010
12°	Coréia	36.440.000	2010
13°	Irã	36.500.000	2010
14°	Turquia	35.000.000	2010
15°	México	39.400.000	2010
16°	Itália	30.026.400	2010
17°	Filipinas	29.700.000	2010
18°	Espanha	29.093.984	2010
19°	Vietnã	29.268.606	2010
20°	Argentina	27.568.000	2010

Fonte: <<http://www.internetworldstats.com/top20.htm>>.

Cendón (2000, p. 280) explica como se dá o acesso às fontes de informação na Internet:

Os recursos de informação existentes na rede estão armazenados em computadores, chamados servidores, que podem *servir* essas informações para outros computadores, chamados clientes. Os termos cliente e servidor são usados tanto para o *hardware* (isto é, os computadores) como para o *software* (os programas) que estão instalados nesses computadores e que armazenam e tornam disponíveis informações, no caso dos servidores, ou as buscam e exibem, no caso dos clientes. Para ser localizado, cada computador recebe um endereço, chamado endereço IP, que o identifica de forma única entre os milhões que existem.

E também, aponta os serviços que fornecem acesso aos recursos da Internet:

Existem muitos serviços para fornecimento e acesso aos recursos da Internet. Os mais relevantes como meios de publicação e/ou acesso a fontes de informação especializada são o correio eletrônico, a *Usenet*, o Telnet, o FTP (*File Transfer Protocol*), o *Gopher*, o WAIS (*Wide Area Information Server*) e a *Web*. Cada um desses serviços implica na existência de um programa servidor e de um programa cliente. (CENDÓN, 2000, p. 280-281).

A *World Wide Web* foi desenvolvida pelo laboratório suíço *Centre Européene pour la Recherches Nucléaires* (CERN), e definida por Cendón (2000, p. 288) como “um conjunto de documentos, disperso em milhões de computadores ao redor do mundo, que pode conter textos, imagens, sons e outros tipos de dados”. Sendo assim, o que se destaca, além do conteúdo destes documentos, são os *links* que os mesmos contêm e que caracterizam a *web* como um sistema de hipertexto e hipermídia (CENDÓN, 2000, p. 288).

Rabaça e Barbosa (2001, apud VILELLA, 2003, p. 15) definem *websites* como: “páginas ou conjunto de páginas, criadas em linguagem de hipertexto, que podem ser localizadas por endereços eletrônicos na Internet. Termo genérico que designa uma área de informações na Internet”.

Um dos serviços que tem alcançado grande repercussão na sociedade atual é o hipertexto, por conter uma interface amigável para o usuário e uma característica de hipermídia, como afirma Lopes:

O processo de recuperação da informação encontra-se diretamente relacionado com o crescimento exponencial de publicações eletrônica disponibilizadas na *World Wide Web (Web)*, uma aplicação da Internet que ganhou proeminente lugar entre as outras aplicações como Telnet, FTP, Correio Eletrônico, *Gopher*, por conta de sua interface amigável para o usuário e de sua característica de hipermídia, tornando-se amplo repositório de dados em contínuo crescimento, mudando os paradigmas da produção científica. (LOPES, 2004, p. 81).

Silva e Tomáel (2004, p. 6) afirmam que a grande revolução dentro da Internet foi a introdução do hipertexto, e lembram que a idéia do hipertexto, foi enunciada em 1945, por Vannevar Bush com o seu *Memex – Memory Index*⁴.

Parente (1999 apud SILVA; TOMÁEL, 2004, p. 6-7) relembra a metáfora elaborada por Deleuze e Guatari (1995) para expor os princípios do documento hipertextual:

O princípio da conexão, subsume as características de não linearidade, multilinearidade, temporalidade e interatividade do documento. O princípio da heterogeneidade revela a multiplicidade da semiótica hipertextual, que não se atém apenas ao código lingüístico, mas que aciona também os códigos visual e sonoro, transformando-se em hipermídia. E finalmente o princípio da multiplicidade que revela a possibilidade de, através de nós das conexões, criar sempre um novo texto, daí o autor caracterizar o hipertexto como fractal.

Sales e Almeida (2007) fazem uma observação interessante quanto ao hipertexto e seu uso:

Com a Internet surge também o desenvolvimento de recursos informáticos possíveis no meio digital. O hipertexto é um exemplo desses recursos, ele possibilita uma leitura repleta de conexões. Um texto não necessita mais ser lido de maneira linear como ocorre nas leituras realizadas no meio impresso. O hipertexto, através de suas hiperligações, permite que o leitor elabore sua própria estratégia de leitura, percorrendo o caminho que achar mais conveniente. (SALES; ALMEIDA, 2007, p. 71).

Simon e Delyra (1997, p. 16-20 apud SILVA; TOMÁEL, 2004, p. 14-15) destacam as características marcantes da Internet como sendo: interatividade, hipertexto, multimídia, digitalização, computação distribuída, compartilhamento de canal, cooperação, normatização, sistemas abertos e crescimento exponencial.

Cendón (2000, p. 292) explica que a informação na Internet é diferente da informação disponível nas outras fontes de informação por ter uma acessibilidade via redes de computadores, ser dinâmica, além da forma de sua estrutura e seu métodos de publicação. Possibilitando então, uma facilidade para exploração de novas idéias e interação imediata com outros indivíduos e sistemas, gerando conforto e economia de tempo para toda a sociedade. A

⁴ Máquina para auxiliar a memória e guardar conhecimentos, pensada pelo cientista americano Vannevar Bush e enunciada em 1945, no artigo intitulado "*As We May Think*"? (Bush, 1945). Bush imaginou e descreveu, de maneira detalhada, uma máquina capaz de estocar montanhas de informações, fácil e rapidamente alcançáveis. Tal engenho, concebido para suprir as "falhas da memória humana", através de recursos mecânicos, é considerado o precursor da idéia de hipertexto. (MEMEX. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/~hans/mh/memex.html>>. Acesso em 22 Out. 2011.)

organização, controle e recuperação da informação são alguns dos seus maiores desafios atuais, devido ao grande volume e diversidade de informações que não seguem uma estrutura definida de registros, soma-se a isto, as limitações de interfaces para a busca de informação.

Dessa forma, “a quantidade e diversidade de informação são pontos fortes na Internet, a falta de organização, estrutura e ausência de mecanismos eficientes de recuperação dificultam a identificação das informações” (CENDÓN, 2000, p. 297).

Silva e Tomáel (2004, p. 7-8) explanam que as fontes de informação que surgem independentes da geratriz impressa carecem de denominação e classificação e as caracterizam como “uma mixagem de fontes primárias, secundárias e terciárias”. Tendo ainda, outras fontes que fogem completamente a qualquer classificação prévia, afinal são resultados do dinamismo e *design* característicos da Internet.

As autoras também reconhecem que:

Encontram-se na Internet além das fontes convencionais, novas fontes não caracterizadas e reconhecidas totalmente na literatura. Que até utilizam tipos de indexação convencionais, porém abre-se um novo leque na tipologia de fontes de informação ainda não estudadas e não identificadas plenamente pelos profissionais da informação, como *sites* de busca, repositórios digitais e virtuais, apontadores, bibliotecas digitais e virtuais, entre outras. (SILVA; TOMÁEL, 2004, p. 11-12).

Segundo Lopes (2004, p. 82) os novos paradigmas da sociedade da informação, com seus imperativos informacionais, tem agregado diariamente nova páginas na *web*, seja de caráter individual, de associações, grupos de interesse, instituições privadas, governamentais e outras, de forma acelerada e irrestrita. Gerando então, um desenvolvimento não-ordenado e não-planejado de páginas na *web*, com informação de todo tipo e não necessariamente científica.

Tomáel (2008) justifica que devido ao acúmulo de informações sem relevância na Internet, é preciso o uso de filtros que permitam a recuperação de informações de qualidade e com maior revocação. Assim também, os profissionais da área devem estar aptos a fazerem avaliações e análises acerca das fontes de informação na Internet, principalmente quando se trata de fontes de apoio a pesquisa.

Essa é uma situação que exige do profissional da informação uma atuação mais efetiva, em sintonia com os recursos que a Internet possibilita. Requer que suas ações estejam orientadas para agir com criatividade e que adote as novas tecnologias para a geração de serviços e produtos, em que a habilidade de estruturação e os recursos de organização sejam utilizados da melhor forma possível. Com uma infinidade de informações desorganizadas e sem credibilidade, a *Web* necessita de profissionais que tenham habilidade para localizar e avaliar fontes de informação. A busca e avaliação consistente e regular poderão qualificar e legitimar os recursos informacionais disponíveis nesse ambiente. (TOMÁEL, 2008, p. vii).

3.2 QUALIDADE DA INFORMAÇÃO NA INTERNET

Conforme Oleto (2006, p. 58), devido ao acúmulo exponencial da quantidade de informações disponíveis no último século e com o desenvolvimento dos processos técnicos de registro e de acesso a essas informações, vive-se o problema de selecionar, nesse imenso estoque de informações atualmente existentes, aquelas que realmente têm qualidade.

Para Lopes (2004, p. 1) “a oferta de informação expande-se, porém não são oferecidas garantias de credibilidade e de qualidade”. Tomáel, Alcará e Silva (2008, p. 4) concordam que o acesso à informação de qualidade na Internet é um dos principais desafios da atualidade e citam Salvador Olívan e Angós Ullate (2001), que caracterizam o problema como centrado no excesso de informações incompletas, desconexas e inexatas. As autoras também afirmam:

A qualidade de uma informação ou de uma fonte de informação está diretamente relacionada ao seu uso, ou seja, ao usuário que dela necessita. Para que uma fonte seja de qualidade, deve atender a propósitos específicos de uma comunidade de usuários e isso requer avaliação. (TOMÁEL; ALCARÁ; SILVA, 2008, p. 6).

E completam:

Avaliar atributos de qualidade para fontes de informação é uma atividade essencial em prol de usuários, mas isso não significa que toda a informação disponível na *web* deve ser avaliada, apesar de a *web* apresentar-se cada vez mais desordenada e seu volume em crescente ascensão. Entretanto, quando se tem a necessidade de indicar fontes de informação para a comunidade à qual se prestam serviços, juntamente com essa necessidade, vem o dever de fornecer informação de qualidade e, para isso, é imprescindível avaliar a qualidade da informação que se disponibiliza. (TOMÁEL; ALCARÁ; SILVA, 2008, p. 6).

Lopes (2004, p. 82) identifica que a “qualidade da informação é um dos mais importantes aspectos a serem considerados, devido ao volume exponencialmente crescente de informações veiculadas na Internet.” Indaga então, como determinar a qualidade dessa informação veiculada na Internet que é descentralizada e flutuante? Para tal resposta, inicia seu discurso afirmando que desde 1995, especialistas em informação têm apresentado, de forma independente, critérios ou filtros de qualidade para avaliação das páginas na *web*. Segundo a autora: “Marchand (1990), apud Barbosa (1999), apresenta as cinco formas alternativas para definir qualidade da informação, sob os seguintes pontos de vista: de sua transcendência, de seu usuário, de seu produto, da sua produção e do seu valor.” (LOPES, 2004, p. 83).

Para Oleto (2006, p. 58-59), a ciência da informação faz tentativas de estudos da qualidade da informação em uma dicotomia de abordagens que tendem a avaliar os sistemas de informação a partir do próprio sistema (projeto, conteúdo, atendimento ao usuário) e

abordagens que tendem a avaliar os sistemas de informação a partir de considerações centradas na pessoa, ou seja, no usuário. Como conclusão de sua revisão de literatura, o autor assegura que, no campo da Ciência da Informação, ainda não há um conceito consolidado de qualidade da informação.

Salvador Olívan e Angós Ullate (2001, p. 110 apud TOMÁEL; ALCARÁ; SILVA, 2008, p. 5) também concordam que “a qualidade está relacionada tanto ao produto (informação) que assegure a satisfação de um conjunto de critérios, quanto a um serviço que possa proporcionar a satisfação do usuário.” Porém, ressaltam que “não existe um indicador único e perfeito que permita afirmar se uma fonte contém informação de qualidade”.

3.3 CRITÉRIOS DE QUALIDADE PARA AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO NA INTERNET

Salles e Almeida (2007, p. 73) justificam que graças ao maior acesso às fontes de informação viabilizadas na Internet, e principalmente, devido ao fato dessas fontes geralmente não serem submetidas a uma avaliação prévia, acarretando em informações irrelevantes, impertinentes, imprecisas e desatualizadas, torna-se indispensável um estudo referente aos critérios de avaliação de fontes de informação disponíveis na Internet.

Tomáel et al. (2004, p. 19) relata que “a importância de se avaliar a informação disponível na Internet é bastante significativa para quem a utiliza para a pesquisa e é de extrema relevância para enfatizar a inconstância da qualidade das informações encontradas”.

Segundo Salvador Olívan e Angós Ullate (2001, p. 106) para alguns a avaliação é uma parte da investigação, uma aplicação do método científico, para outros é importante para tomada de decisões, e outros consideram como um componente essencial para os trabalhos de gestão.

Para Abad García (1997, apud Olívan; Angós Ullate, 2001, p. 107), no âmbito da documentação, a avaliação pode ser definida como a aplicação de conjuntos de métodos e técnicas de investigação que permitem obter informação confiável para tomada de decisões. Salvador Olívan e Angós Ullate (2001, p. 107-111) complementam que a avaliação trata de comparar situações reais com situações esperadas e que a determinação do número de variáveis, critérios ou indicadores vai depender da exaustividade com que se pretende levar a avaliação.

Vilella (2003, p. 46) defende que a prática da avaliação no caso da Internet, é muito importante, devido à mesma estar em permanente construção e reconstrução. E

completa com a afirmação de Jakob Nielsen⁵ que aconselha que os *sites* devem passar por uma revisão, por exemplo, a cada seis meses.

Mostafa e Terra (1998, p. 1) sustentam que “a avaliação vai se dando como uma das etapas da fabricação de produtos e processos, fugindo um pouco da noção de *feedback* que alimentou tanto nossas representações nessas últimas décadas”.

Em sua revisão de literatura, Simão e Rodrigues (2005, p. 82) notam duas características comuns e principais sobre portais: a integração e o compartilhamento e citam Vilella (2003), onde afirma que o portal deve ser planejado como um verdadeiro sistema de informação, conseqüentemente, deve ser resultado da integração desses sistemas.

Logo, percebe-se que os portais e *sites* devem preocupar com a forma de integração de seus sistemas de informação, possibilitando uma real qualidade nas informações que disponibilizam para seus usuários. Portanto, profissionais da área de ciência da informação, demais pesquisadores, e diversos usuários, preocupam-se com a confiabilidade das informações transmitidas nos mais variados portais. Sendo esta, uma das principais motivações de estudos de indicadores e critérios para avaliação de fontes de informação na Internet.

Segundo Lopes:

Lancaster (1989, cap. 4) definiu critérios específicos pelos quais os usuários avaliam os sistemas de recuperação, incluindo, entre outros, os que se referem à qualidade da informação, e que abordam cobertura, recuperação, precisão, novidade e confiabilidade do dado. (LOPES, 2004, p. 83).

Kirriemuir (2005 apud TOMÁEL; ALCARÁ; SILVA, 2008, p. 8) afirma que a qualidade, a relevância e acessibilidade são atributos que estão interconectados e são subjetivos, portanto é importante levá-los em consideração para a seleção das fontes de informação, pois não é possível ler e estudar tudo em que se tem interesse.

Tillman (2000, apud VILELLA, 2003, p. 50) propôs um conjunto de “critérios genéricos” para avaliação de *websites*: critérios estabelecidos pela inclusão de informação, autoridade do autor ou criador, nível de comparação com fontes relacionadas, estabilidade da informação, propriedade do formato e ferramentas de *software / hardware / multimídia* requerida.

Em seu trabalho, Lopes (2006) fez uso dos critérios de avaliação recomendados pelo grupo de trabalho *Health Information Technology Institute* (HITI) para avaliar a qualidade de informação na área de saúde disponível na *web*. Segue abaixo um quadro com os indicadores utilizados pelo HITI.

⁵ Jakob Nielsen é referência quase obrigatória quando se fala de elaboração de *websites*. (VILELLA, 2003, p. 46)

Quadro 5 - Indicadores de Qualidade do HITI

CATEGORIA	INDICADORES DE QUALIDADE
1. Credibilidade	a) Fonte, b) Contexto, c) Atualização, d) Pertinência / Utilidade, e) Processo de Revisão Editorial.
2. Conteúdo	a) Acurácia, b) Hierarquia de evidência, c) Precisão das Fontes, d) Avisos Institucionais, e) Completeza.
3. Apresentação do <i>site</i>	a) Objetivo, b) Perfil do <i>site</i> .
4. <i>Links</i>	a) Seleção, b) Arquitetura, c) Conteúdo, d) <i>Links</i> de retorno.
5. <i>Design</i>	a) Acessibilidade, b) Navegabilidade, c) Mecanismo de Busca Interno.
6. Interatividade	a) Mecanismo de Retorno da Informação, b) Fórum de discussão, c) Explicitação de algoritmos.
7. Anúncios	a) Alertas.

Fonte: adaptado de Lopes (2006, p. 7).

Oleto (2006) concluiu, como dito anteriormente⁶, que os estudos de qualidade da informação no campo da ciência da informação, seguem duas abordagens (avaliar os sistemas de informação a partir do próprio sistema e avaliar os sistemas de informação a partir de considerações centradas nas pessoas). Sendo assim, constitui que os atributos de avaliação da qualidade da informação baseada no produto são: abrangência, acessibilidade, atualidade, confiabilidade, objetividade, precisão e validade; e os atributos da qualidade de informação associados ao usuário são: adequação da indexação e classificação, eficácia, eficiência da recuperação, impacto, relevância, utilidade, valor esperado, valor percebido e valor de uso.

Vilella (2003) realizou uma pesquisa para avaliação de portais estaduais brasileiros, onde instituiu três dimensões a serem analisadas e seus respectivos parâmetros: conteúdo (abrangência/propósito, cobertura, atualidade metadados, correção, autoridade e objetividade) usabilidade (planejamento visual/gráfico, a navegação, os *links*, a interface e acessibilidade) e funcionalidade (serviços, comunicação/participação, *feedback*, privacidade, customização/personalização, interoperabilidade/nível de integração e esquema de classificação das informações).

Simão e Rodrigues (2005, p. 84) utilizaram a metodologia elaborada por Vilella, criando 14 parâmetros a partir das três dimensões (conteúdo, usabilidade e funcionalidade), que são: abrangência / cobertura e propósito, atualidade, metadados, correção, autoridade / *copyright*, objetividade, inteligibilidade, apreensibilidade, operacionalidade, adequação, acurácia, interoperabilidade, conformidade e seguranças de acesso. Além disso, para

⁶ Ver página 27.

averiguar os recursos para portadores de necessidades especiais disponíveis no portal que avaliaram (Portal de serviços e informações do governo brasileiro⁷), utilizaram o primeiro avaliador de acessibilidade em língua portuguesa, desenvolvido pela Acessibilidade Brasil⁸, o daSilva⁹, cuja análise é baseada nos princípios preconizados pelo *Web Content Accessibility Guidelines (WCAG)*¹⁰.

Sales e Almeida (2007) comentam a respeito do estudo feito por Parizotto (1997):

Parizotto (1997) realizou um estudo para elaborar um guia de estilos destinados a projetistas de *sites* acadêmicos e de ciência e tecnologia. Esses tipos de *sites* são fontes de informação constantemente utilizadas não somente por membros da comunidade acadêmica, mas também por pesquisadores e profissionais dos mais variados segmentos. Para o referido estudo, Parizotto focou aspectos gráficos, dando ênfase ao projeto visual, tais como: ênfase ao projeto visual, tais como: *layouts*, cores, fundos, fontes, textos e ícones. A autora afirma que o *layout* de uma páginas na *Internet* não exerce apenas uma função estética, mas principalmente influencia a maneira como o usuário percebe e sente a informação ali disponível. Funciona como uma importante ferramenta para auxiliar a comunicação escrita. (SALES; ALMEIDA, 2007, p. 74).

Nielsen e Thair (2002) analisaram cinquenta *homepages*, quanto a sua usabilidade e enumeraram 113 diretrizes para as mesmas.

Harris (1997 apud VILELLA, 2003, p. 235) propôs um *checklist* para avaliação de fontes de informação na *web*, denominado CARS (credibilidade, acuidade, racionalidade e suporte), conforme o seguinte quadro:

Quadro 6 – Checklist de Harris (1997)

Credibilidade <i>Credibility</i>	Fonte confiável, disponibilidade de credenciais do(s) autor(es), evidências de controle de qualidade, autoria reconhecida ou respeitada, suporte da organização. Objetivo: uma fonte que goze de autoridade, uma fonte que forneça evidências positivas que permitam que você confie nela.
Acuidade <i>Accuracy</i>	Atualização, factualidade, detalhamento, exatidão, compreensividade, público-alvo e propósitos que reflitam claramente a intenção do material em questão. Objetivo: uma fonte que seja correta hoje (e não ontem!), uma fonte que forneça informações verdadeiras.
Racionalidade <i>Reasonableness</i>	Honradez, objetividade, equilíbrio, sem conflito de interesses, ausência de falácias ou tons maldosos. Objetivo: fonte que trate seu(s) assunto(s) criticamente e com racionalidade, com a preocupação de revelar a verdade.
Suporte	Disponibilidade de listagem de fontes, informações de contato,

⁷ <http://www.redegoverno.gov.br>

⁸ Sociedade constituída por especialistas da área de educação especial, professores, engenheiros, administradores de empresas, arquitetos, desenhistas industriais, analistas de sistemas e jornalistas, que têm como interesse comum o apoio, ações e projetos que privilegiem a inclusão social e econômica de pessoas com deficiência, idosos e pessoas com baixa escolaridade. Ver: <http://www.acessobrasil.org.br/index.php?itemid=47>

⁹ <http://www.acessobrasil.org.br/dasilva/aval.do>

¹⁰ <http://www.w3.org/TR/WCAG/>

<i>Support</i>	disponibilidade de colaboração, resposta a reclamações e solicitações. <u>Objetivo:</u> uma fonte que forneça respostas convincentes para as solicitações feitas, uma fonte através da qual se possa “triangular”, ou seja, através da qual se possa encontrar pelo menos duas outras fontes que sirvam como um suporte para ela.
----------------	--

Fonte: adaptado de Harris (1997 apud VILELLA, 2003, p. 235).

Alexander & Tate (1996 apud VILELLA, 2003, p. 221) também desenvolveram uma lista de critérios de avaliação de “*Web Pages* Informativos”, segundo quadro a seguir:

Quadro 7 – Checklist de Alexander & Tate (1996)

Critério 1: Autoridade
1. O responsável pela página está claramente identificado?
2. Há um <i>link</i> para uma página descrevendo os objetivos da organização patrocinadora?
3. Existe um meio de verificar a legitimidade da página do patrocinador, como um número de telefone ou endereço postal, através do qual se possa estabelecer contato para mais informações? (um endereço de <i>e-mail</i> não é suficiente)
4. O autor e suas credenciais estão claramente identificados?
5. Se o material está protegido por <i>copyright</i> , o nome do detentor dos direitos está presente?
Critério 2: Acuidade
1. As fontes estão claramente listadas de modo que possam ser consultadas?
2. A informação está livre de erros de gramática, ortografia e erros tipográficos?
3. Está claro quem é o responsável pela precisão das informações?
4. Se existem figuras e gráficos contendo dados estatísticos, estes estão corretamente titulados e são fáceis de interpretar?
Critério 3: Objetividade
1. A informação é provida como um serviço público?
2. A informação está livre de publicidade?
3. Se existe publicidade na página, ela está claramente diferenciada do conteúdo informativo?
Critério 4: Atualização
1. Existem datas na página que indicam: <ul style="list-style-type: none"> - Quando a página foi escrita? - Quando a página foi colocada pela primeira vez na <i>web</i>? - Quando a página foi revisada pela última vez?
2. Existem outros indicadores de que o conteúdo tem sido mantido e atualizado?
3. Se são oferecidas figuras e gráficos, existem datas indicando a que período se referem?
4. Se a informação foi publicada em diferentes edições, existem informações que indicam qual é a edição presente?
Critério 5: Cobertura
1. Há uma indicação de que a página está completa, de que não está “em construção”?
2. Se há um equivalente impresso da <i>web Page</i> , há indicações claras se o trabalho está disponível na íntegra ou se são apenas partes do mesmo?
3. Se o conteúdo não está protegido por direitos autorais, há um reforço em atualizá-lo e torná-lo mais acessado?

Fonte: adaptado de Alexander & Tate (apud VILELLA, 2003, p. 221).

Smith (1997 apud VILELLA, 2003, p. 232-233), ver quadro 8, desenvolveu um roteiro para verificação de fontes de informação na Internet, o qual serviu como fundamento para o trabalho de Barboza, Nunes e Sena (2000), que utilizaram 4 de seus 7 critérios, para criação de uma lista específica de critérios e recomendações ergonômicas para avaliação de páginas informacionais do governo federal brasileiro que ofereciam “informações institucionais, prestações de serviços de *download* de interesse do usuário e prestação de serviços públicos em tempo real e de forma interativa com o cidadão”. (BARBOZA; NUNES; SENA, 2000, p. 120-121). Também basearam-se em autores como Bem Shneiderman e Nielsen, e normas de instituições como ISO- Norma 9241, partes 10, 11 e 12 e Universidade de Yale, para sua lista de critérios.

Quadro 8 – Roteiro de verificação de Fontes de Informação na Internet de Smith (1997)

1. Escopo
Aspectos referentes ao escopo incluem:
<ul style="list-style-type: none"> • Cobertura: quais os aspectos de um assunto são cobertos? • Profundidade: qual é o nível de detalhamento oferecido a respeito do assunto? Isso será relacionado à Audiência para qual o <i>site</i> foi planejado. • Tempo: a informação na fonte está limitada a certos períodos de tempo? • Formato: uma fonte que provê apenas <i>links</i> pode restringir seu escopo a certos tipos de fontes.
•
2. Conteúdo
A informação é factual ou é opinativa? O <i>site</i> contém informação original ou apenas <i>links</i> ?
Fatores específicos relacionados a conteúdo incluem a acuidade, autoridade, ciclo e exclusividade de uma fonte.
2.1 Acuidade
A fonte de informação é precisa? Existem tendências políticas ou ideológicas?
2.2 Autoridade
Existe por detrás dessa fonte alguma organização de reputação ou algum especialista? O autor possui reconhecimento nesse campo? A informação é verificável? O autor pode ser contactado para esclarecimentos?
2.3 Ciclo
A fonte é atualizada ou estática? Caso seja atualizada, com qual frequência isso ocorre? As datas de atualização estão explicitadas?
Obs.: A data relativa aos arquivos, que pode ser verificada por muitos <i>browsers</i> , indica a data de mudança física do arquivo e isso pode não refletir o ciclo da informação.
2.4 Exclusividade
O conteúdo da fonte está disponível em outros formatos? Quais as vantagens que essa fonte em particular oferece? Se essa fonte é originada de um outro formato, ela possui todas as características do seu formato original? Características extras foram adicionadas?
2.5 Links para outras fontes
Se o valor do <i>site</i> está nos <i>links</i> que ele provê para outras fontes, os <i>links</i> são mantidos atualizados e direcionam o usuário para fontes apropriadas? Os <i>links</i> são feitos de forma clara, de maneira que se entenda que se está sendo direcionado para outra fonte?

2.6 Qualidade de redação
O texto é bem escrito? Enquanto o processo de estabelecimento de <i>links</i> e a multimídia são importantes elementos na <i>web</i> , o maior volume de informação na <i>web</i> ainda é o texto, e a qualidade da redação é importante para que o conteúdo seja comunicado claramente.
3. Design gráfico e Multimídia
A fonte é interessante de se ver? Os efeitos visuais aprimoram a fonte? Se recursos como áudio, vídeo e realidade virtual são utilizados, eles estão apropriados ao propósito da fonte?
4. Propósito e audiência
Qual é o propósito/objetivo da fonte? Isso está claramente explicitado? O propósito necessariamente deve estar adequado à audiência da fonte.
Quem são os usuários que se pretende que utilizem a fonte? Essa fonte irá satisfazer as necessidades desses usuários? O grupo de usuários ao qual a fonte se destina possui acesso a ela?
5. Avaliações
O que serviços de avaliação dizem sobre o <i>site</i> ? O uso de serviços de avaliação (<i>reviewing services</i>) sempre foi importante para o desenvolvimento de coleções impressas; bibliotecários precisam estar familiarizados com as forças e fraquezas das ferramentas de avaliação de fontes no ambiente Internet.
6. Workability
A fonte é conveniente e pode ser usada efetivamente? Essa é a área na qual critérios para fontes na Internet diferem mais de fontes impressas. Aspectos do <i>workability</i> se referem a uma variedade de áreas:
6.1 “Amigabilidade” em relação ao usuário
A fonte é fácil de usar? Caso haja comandos especiais, estão claramente colocados? Informação de ajuda está disponível? Questões de interface foram analisadas, a exemplo do design de menus e da leitura de telas?
6.2 Ambiente computacional requerido
A fonte pode ser acessada através de equipamentos e <i>softwares</i> padrão, ou são necessários <i>softwares</i> especiais, senhas ou outros equipamentos?
6.3 Busca
Quão eficientemente a informação pode ser recuperada na fonte? Uma ferramenta de busca eficiente é ofertada? Quais os operadores e recursos de <i>ranking</i> estão disponíveis? O uso da interface da ferramenta de busca é intuitivo? A máquina de busca indexa toda a fonte?
6.4 “Browsabilidade” e organização
A fonte está organizada de maneira lógica de forma a facilitar a localização da informação? O esquema de organização é apropriado à fonte?
6.5 Interatividade
Recursos interativos a exemplo de formulários funcionam corretamente? Eles adicionam valor ao <i>site</i> ?
6.6 Conectividade
A fonte pode ser acessada sempre ou está freqüentemente fora do ar? As páginas levam muito tempo para serem carregadas?
7. Custo
A fonte cobra custos associados ao uso da propriedade intelectual contida nela? Usuários de Internet pagando tarifas de tráfego já devem considerar os custos de conexão e podem querer incluir esse critérios em seu processo de seleção.

Fonte: adaptado de Smith (apud VILELLA, 2003, p. 232-233).

Eschenfelder et al. (1997 apud VILELLA, 2003, p. 241-243) também listou alguns critérios de avaliação de *websites*:

Quadro 9 – Critérios de avaliação de *websites* proposto por Eschenfelder et al. (1997)

I - Critérios relacionados ao conteúdo informacional:
Esta seção avalia aspectos substantivos do <i>website</i> .
Orientação sobre <i>website</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Visão geral do <i>website</i> é oferecida; • O escopo do <i>website</i> está claramente colocado; • Os serviços e informações oferecidos estão descritos no <i>website</i>; • Instruções de uso do <i>website</i> são fornecidas; • O propósito/missão deve ser apropriado ao público-alvo; • Um alerta sobre a informação fornecida através dos <i>links</i> é fornecido; • Informações sobre <i>copyright</i> são fornecidas.
Conteúdo
<ul style="list-style-type: none"> • O conteúdo da página inicial está de acordo com o propósito/missão; • O conteúdo e os <i>links</i> se adequam às necessidades do público-alvo; • O <i>website</i> inclui apenas informação necessária e útil; • A cobertura do conteúdo não se sobrepõe; • A quantidade de informação é significativa, não excessiva, distribuída de forma balanceada pelo <i>site</i>; • Referências de texto completo e de outras fontes disponíveis; • O conteúdo possui qualidades ricas e únicas que inspiram os usuários a visitar o <i>site</i> regularmente; • O conteúdo é escrito em estilo de linguagem clara e consistente que está de acordo com o público-alvo; • O conteúdo evita jargões, humor, acusações; • O conteúdo usa um tom positivo e profissional; • A linguagem não mostra posições tendenciosas; • O conteúdo está organizado logicamente ao longo do <i>site</i>, de acordo com as necessidades dos usuários;
Atualidade
<ul style="list-style-type: none"> • Endereços de contato e data de última atualização aparecem ao final das páginas de conteúdo substantivo; • Páginas receberam atualizações nos últimos três meses; • O conteúdo disponível está atualizado;
Controle Bibliográfico
<ul style="list-style-type: none"> • Cabeçalhos são claramente descritivos e são inteligíveis; • Cada tela recebe título corretamente; • Se os cabeçalhos não são suficientemente descritivos, descrições coerentes e concisas os seguem; • A informação que é oferecida através dos <i>links</i> está de acordo com o cabeçalho e as descrições; • A terminologia e o <i>layout</i> são consistentes em relação aos cabeçalhos ao longo do <i>site</i>;
Serviços
<ul style="list-style-type: none"> • A provisão de serviços é diferente da provisão de informações (por exemplo, deixar

que uma questão seja respondida por um membro do <i>staff</i> da organização é um serviço);
<ul style="list-style-type: none"> • Os serviços estão abertos a qualquer pessoa na Internet ou existem partes que demandam pagamento de taxas?
<ul style="list-style-type: none"> • Os serviços atendem as necessidades do usuário;
<ul style="list-style-type: none"> • Os serviços são totalmente operacionais;
Acuidade
<ul style="list-style-type: none"> • Estado de desenvolvimento do <i>site</i> é fornecido (por exemplo, “em construção”);
<ul style="list-style-type: none"> • Referências a fontes de informação são feitas de forma precisa;
<ul style="list-style-type: none"> • Erros de digitação, grafia e gramática e outras inconsistências não estão presentes;
Privacidade
<ul style="list-style-type: none"> • Em que grau o <i>site</i> oferece aos seus usuários informações sobre sua política e como os direitos de privacidade dos usuários são protegidos;
<ul style="list-style-type: none"> • Em que grau o <i>site</i> oferece privacidade aos seus usuários, não fornecendo informações fornecidas por eles para outros interessados;
<ul style="list-style-type: none"> • O usuário pode trocar informação codificada com o <i>site</i>?
II - Critérios relacionados à facilidade de uso (usabilidade):
Essa seção avalia aspectos da movimentação física através do <i>website</i> .
Qualidade dos links
<ul style="list-style-type: none"> • Não há <i>links</i> “mortos/quebrados”;
<ul style="list-style-type: none"> • Endereços de direcionamento temporário não são qualificados como <i>links</i> bons;
<ul style="list-style-type: none"> • Seção “O que há de novo” é oferecida para notícias novos <i>links</i>;
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Links</i> de atalho são oferecidos para usuários freqüentes;
<ul style="list-style-type: none"> • Documentos mencionados são acessados através de <i>links</i>;
<ul style="list-style-type: none"> • Mensagens de aviso são oferecidas quando um <i>link</i> leva a um documento ou imagem muito grandes;
<ul style="list-style-type: none"> • Indicações sobre restrição de acesso a um <i>link</i> são fornecidas;
<ul style="list-style-type: none"> • Velocidade é adequada;
<ul style="list-style-type: none"> • Uso mínimo de gráficos grandes e cores brilhantes de forma que o carregamento do documento seja relativamente rápido;
Mecanismos de feedback
<ul style="list-style-type: none"> • Na página inicial e em outras páginas significativas existe contato de uma pessoas: nome, endereço, <i>e-mail</i> da pessoa responsável ou da entidade;
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Links</i> de <i>feedback</i> funcionam corretamente;
Acessibilidade
<ul style="list-style-type: none"> • Existe um aviso de possibilidade de acesso ao <i>website</i> através de máquinas de busca ou outro tipo de publicidade;
<ul style="list-style-type: none"> • Nome completo da organização é oferecido no título da página, nos cabeçalhos, no endereço do documento e/ou na URL¹¹, de forma que o documento possa ser recuperável;
<ul style="list-style-type: none"> • Usualmente é possível acessar o <i>site</i>. Ele não está freqüentemente com excesso de acessos;
<ul style="list-style-type: none"> • A URL não é confusa ou difícil de digitar;
Design
<ul style="list-style-type: none"> • O formato é adequado ao assunto e à funcionalidade do <i>site</i>;
<ul style="list-style-type: none"> • As telas são limpas, sem excesso de elementos;

¹¹ Uniform Resource Locator.

• O formato é consistente por todo o <i>site</i> ;
• A página inicial do <i>site</i> é pequena e simples;
• O <i>website</i> é escrito em linguagem HTML padrão. O <i>site</i> é consistente quando acessado por diferentes <i>browsers</i> ;
• Gráficos e cores orientam o usuário para a informação desejada apropriadamente;
• Gráficos enormes não são usados;
• Muitos gráficos pequenos são evitados;
• Uso de recursos de formatação de texto como negrito, itálico, efeito piscante e outros que chamem a atenção são usados com limitação;
• Usuário tem a opção de desativar o carregamento automático de gráficos/imagens;
Navegabilidade
Instruções essenciais antes dos <i>links</i> requeridos pelo usuário;
Habilidades mínimas são requeridas dos usuários;
Todas as partes funcionam;
Interações possuem segurança caso envolvam informações privadas;
<i>Links</i> para retorno à página principal estão disponíveis em todas as demais páginas;
<i>Links</i> para dar apoio à navegação são oferecidos (por exemplo, “retorno ao topo”, “retorno à página anterior”).

Fonte: adaptado de Eschenfelder et al. (apud VILELLA, 2003, p. 241-243).

A *American Libray Association* (ALA) ordenou um *checklist* de seleção de fontes de informação na Internet (ALA apud VILELLA, 2003, p. 223):

Quadro 10 – Checklist da ALA

Autoria:
1. O nome do indivíduo ou grupo que criou o <i>site</i> deve estar claramente colocado.
2. O criador deve fornecer uma fonte para mais informações, caso seja necessário.
3. O autor do <i>website</i> ou seu gerenciador deve fornecer meios para que os usuários façam comentários ou questionamentos.
4. O autor do <i>website</i> ou seu gerenciador deve se responsabilizar por questões relativas a direitos autorais de todo o material contido no <i>site</i> .
Objetivo:
1. O objetivo do <i>site</i> deve estar claro e seu conteúdo deve refletir seu objetivo, seja ele entretenimento, persuasão, educação, vendas.
2. Publicidade deve ser apropriada à audiência específica e não deve ofuscar o conteúdo.
3. Um bom <i>site</i> deve enriquecer a experiência do usuário e expandir sua imaginação. <i>Sites</i> que incentivem preconceito devem ser evitados.
Design e Estabilidade:
1. A informação no <i>site</i> deve ser fácil de achar e de usar.
2. O design do <i>site</i> deve ter relação com sua audiência.
3. O texto deve ser de fácil leitura, sem interferências de gráficos e fundos de tela.
4. Usuários devem ser capazes de navegar facilmente pelo <i>site</i> .
5. Páginas que consistem basicamente em <i>links</i> devem ser bem organizadas.
6. O <i>site</i> deve ser adequado para pessoas portadoras de deficiências.
7. A página deve ser carregada em um tempo razoável.
8. A página deve estar sempre disponível: a estabilidade é muito importante.

9. A necessidade de “ <i>plug-ins</i> ” ou outras aplicações deve estar claramente colocada.
10. As características do design da página como animações, gráficos, páginas de transição devem aumentar e não diminuir a acessibilidade do <i>site</i> .
11. As características de interatividade devem ser explicadas claramente.
12. O usuário não deve ser obrigado a se cadastrar ou pagar taxas antes de utilizar o <i>site</i> .
Conteúdo:
1. O título do <i>site</i> deve ser apropriado ao seu propósito.
2. O conceito do <i>site</i> deve ser fácil de ler e de ser entendido por seu público-alvo.
3. Deve haver informação suficiente para que a visita ao <i>site</i> valha a pena.
4. Se existe vasta quantidade de informações no <i>site</i> , alguma forma de busca deve estar disponível. Deve, ao menos, haver uma lista de tópicos abordados para que os usuários possam mover-se por eles de forma fácil.
5. A grafia das palavras e gramática devem sempre estar corretas.
6. A informação deve ser atualizada e precisa. A data de última atualização é um recurso de valor.
7. <i>Links</i> para mais informações sobre um tópico devem estar disponíveis.
8. O assunto deve ser relevante e apropriado ao público-alvo.
9. As qualidades exigidas para uso do <i>site</i> e sua estrutura devem ser apropriadas ao público-alvo.

Fonte: adaptado de ALA (apud VILELLA, 2003, p. 223).

Stvillia e colaboradores (2007 apud TOMÁEL; ALCARÁ; SILVA, 2008, p. 9) identificaram três grandes categorias que podem ser empregadas para avaliar a qualidade da informação, também chamada pelos autores de dimensões devido a alguns fatores. As três dimensões são: qualidade intrínseca da informação (validade, coesão, complexidade, consistência semântica, consistência estrutural, atualidade, redundância e naturalidade), qualidade contextual da informação (precisão, acessibilidade, complexidade, naturalidade, redundância, relevância, seguranças, consistência semântica, consistência estrutural, verificabilidade e volatibilidade), qualidade reputacional da informação (autoridade).

Barnes e Vidgen (2004 apud TOMÁEL; ALCARÁ; SILVA, 2008, p. 10-11) criaram um instrumento, intitulado E-Qual, que foi desenvolvido para avaliar as percepções do usuário em relação à qualidade de serviços eletrônicos. Os fatores avaliados são: usabilidade, qualidade das informações e qualidade da interação com o serviço. Embora seu foco seja de avaliação de serviços, podem claramente servir como norte para futuras adaptações e aplicações de critérios para análise da qualidade de fontes de informação na Internet.

Tomaél, Alcará e Silva (2008, p. 11-12) elaboraram um quadro com atributos de qualidade apresentados por diversos autores, possibilitando assim, uma síntese da literatura em relação aos indicadores e critérios de qualidade encontrados. Tal quadro encontra-se a seguir:

Quadro 11 – Autores e atributos de qualidade

AUTORES	ATRIBUTOS DE QUALIDADE	DETALHAMENTO
Wang e Strong (1996)	Categoria intrínseca	Precisão, objetividade, capacidade de compreensão, autoridade.
	Categoria de acessibilidade	Acessibilidade e segurança.
	Categoria contextual	Relevância, valor agregado, integridade, conveniência, quantidade apropriada.
	Categoria de representação	Passível de interpretação, fácil entendimento, representação concisa e consistente.
Lee et al. (2002)	Acessibilidade	Informação facilmente recuperável, acessível e viável.
	Quantidade apropriada	Em quantidade suficiente e apropriada às necessidades.
	Capacidade de compreensão	Informação de fácil compreensão ou de credibilidade duvidosa; Informação confiável e verossímil.
	Integridade	A informação inclui todos os méritos necessários e é suficientemente completa? Atende às necessidades? É ampla e profunda?
	Representação consistente	Formato e apresentação consistentes.
	Fácil manuseio	Uso fácil perante uma necessidade específica. Facilidade de integração.
	Livre de erros	Correta, precisa e confiável.
	Interpretação	Unidades de mensuração são claras; Facilidade de compreensão.
	Objetividade	Baseada em fatos, objetiva, visão imparcial.
	Relevância	Útil, apropriada, aplicável.
	Credibilidade	Origina-se de fontes com qualidade.
	Segurança	Proteção contra acessos não autorizados; Acesso restrito à informação e por pessoas autorizadas.
	Conveniência	Suficientemente atualizada e oportuna.
Compreensão	Facilidade de entendimento.	
Tomáel et al. (2004)	Informações de identificação	Dados da pessoa jurídica ou física responsável pela fonte.
	Consistência das informações	Detalhamento e completeza das informações.
	Adequação da fonte	Tipo de linguagem adotada e coerência com os objetivos.
	<i>Links</i>	Internos e externos.
	Facilidade de uso	Navegação na fonte.
	<i>Layout</i> da fonte	Mídias utilizadas.
	Restrições percebidas	Situações que podem restringir ou desestimular o uso da fonte.
Suporte ao usuário	Auxílio aos usuários.	

Barnes e Vidgen (2004)	Usabilidade	Facilidade de uso e de navegação; design apropriado ao propósito da fonte de informação; imagem atrativa; competência e possibilidade positiva no usuário.
	Qualidade das informações	Conveniência da informação para os propósitos do usuário, como, por exemplo, precisão, confiabilidade, pertinência, fácil entendimento, formato apropriado e profundidade da informação.
	Qualidade da interação	Segurança no uso, sensação de personalização, confiança no uso dos recursos da fonte de informação e facilidade nas formas de contato com o responsável.
Lopes (2004)	Credibilidade	Fonte, contexto, atualização, pertinência / utilidade e processo de revisão editorial.
	Conteúdo	Acurácia, hierarquia de evidência, precisão das fontes, avisos institucionais e completeza.
	Apresentação formal do <i>site</i>	Objetivo e perfil do <i>site</i> .
	<i>Links</i>	Seleção, arquitetura, conteúdo e <i>links</i> de retorno.
	<i>Design</i>	Acessibilidade, navegabilidade e mecanismo de busca interno.
	Interatividade	Mecanismo de retorno da informação, fórum de discussão e explicitação de algoritmos.
	Anúncios	Alertas.
Simeão (2006)	Interatividade	Ação recíproca que possibilita a interação entre o sistema e o usuário, assim como de grupos de usuários por meio do sistema. A interação é viabilizada por intermédio de ferramentas de tecnologia da informação.
	Hipertextualidade	Conexão entre dois ou mais recursos textuais (conteúdos), que por meio de tópicos significantes reestrutura conteúdos dispersos na <i>web</i> .
	Hipermídiação	Interação da informação e recursos diversos disponibilizados em distintos formatos – texto, áudio, imagem estática e em movimento – que possibilitam a criação do conteúdo.

Fonte: adaptado de Tomaél, Alcará e Silva (2008, p. 11-12).

Sales e Almeida (2007) desenvolveram uma avaliação do *site* do Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Lingüística (NUPILL) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) baseada nos critérios desenvolvidos por Tomáel et al. (2004), conforme seguinte quadro:

Quadro 12 – Critérios de Avaliação de Fontes de Informação usados por Sales e Almeida (2007)

Critérios	Subcritérios
<u>Informação de Identificação</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Endereço eletrônico do <i>site</i> e da fonte de informação; - <i>E-mail</i> do <i>site</i> (organização que disponibiliza a fonte); - Título da fonte de informação; - Endereço eletrônico da fonte de informação; - Objetivos da fonte e a que público se destina; - Disponibilização de informações adequadas sobre a fonte; - Identificação da tipologia da fonte e de sua origem;
<u>Consistência das Informações</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Cobertura da fonte; - Validez do conteúdo; - Resumos ou informações complementares; - Coerência na apresentação do conteúdo informacional; - Oferta de informações filtradas ou com agregação de valor; - Apresentação de informação original;
<u>Confiabilidade das fontes</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Dados completos de autoria (com mantenedor); - Autoria reconhecida em sua área de atuação; - Organização que disponibiliza o <i>site</i>; - Conteúdo informacional relacionado com a área de atuação do autor; - Observância de outras informações como: referências bibliográficas dos trabalhos do autor; endereço para contato com autor; origem da informação; - Verificação de datas;
<u>Links</u>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Links</i> internos: <ul style="list-style-type: none"> - clareza para onde conduzem; - tipos disponíveis; - atualização dos <i>links</i>; - <i>Links</i> externos: <ul style="list-style-type: none"> - clareza para onde conduzem; - devem apontar apenas para <i>sites</i> confiáveis; - tipos disponíveis mais comuns: informações complementares, ilustrações, portais temáticos, etc; - revisão constante dos <i>links</i>;
<u>Facilidades de Uso</u>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Links</i>: <ul style="list-style-type: none"> - que possibilitem fácil movimentação; - que possibilitem avançar e retroceder; - Quantidade de cliques para acessar a fonte e a informação: de <ul style="list-style-type: none"> - da página inicial até a fonte são recomendados três cliques; - da fonte à informação são três ou menos cliques; - Disponibilidade de recursos da pesquisa na

	<p>fonte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - função da busca; - lógica <i>booleana</i>; - índice; - arranjo; - outros; - Recursos auxiliares à pesquisa: <ul style="list-style-type: none"> - tesouros, listas, glossários, mapa do <i>site</i>, ajuda na pesquisa, outros; - instruções de uso; - manuais da fonte de informação para <i>download</i> ou impressão;
<u>Layout da Fonte</u>	<ul style="list-style-type: none"> - As mídias utilizadas devem ser interessantes; - Tipos de mídias utilizadas; - A harmonia entre a quantidade de mídias; - Coerência entre as várias mídias: <ul style="list-style-type: none"> - imagens com função de complementar o conteúdo e não apenas ilustrar; - pertinência com os propósitos da fonte; - legibilidade; - clara identificação das imagens; - Na estrutura do <i>layout</i> e arranjo é importante que: <ul style="list-style-type: none"> - haja coerência na utilização de padrões; - os recursos sirvam a um propósito e não apenas decoração; - as imagens facilitem a navegação; - o <i>desing</i> do <i>menu</i> seja estruturado para facilitar a busca; - a criatividade contribua para a qualidade; - evite-se o <i>frame</i>, que limita o uso da fonte;
<u>Restrições Percebidas</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Pequena quantidade de acessos simultâneos; - Alto custo de acesso à fonte de informação; - Mensagens de erro durante a navegação; - Direitos autorais impedindo o acesso à informação completa;
<u>Suporte ao usuário</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Contato com o produtor da fonte; - Informações de ajuda na <i>interface</i>;
<u>Outras Observações Percebidas</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos que auxilia o deficiente no uso da fonte; - Opção de consulta e outras línguas;

Fonte: adaptado de Sales e Almeida (2007, p. 76-78).

Sendo assim, percebe-se que os critérios empregados pelos diversos autores, derivam basicamente dos cinco critérios usados pelos bibliotecários para fontes de informação impressas (acuidade, autoridade, objetividade, atualização e cobertura) apenas com algumas adaptações para o meio eletrônico, como afirma Mostafa e Terra (1998, p. 55).

4 METODOLOGIA

4.1 DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

Para o desenvolvimento da pesquisa foi selecionado o *site* da empresa Nutrição em Foco, a qual apresenta informações sobre nutrição humana. A Nutrição em Foco é uma empresa incubada no Programa de Incubação de Empresas da (PROINE) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

4.1.1 Incubadoras de Empresas

Incubadoras de empresas podem ser definidas como:

organizações que podem estar vinculadas a instituições de ensino públicas ou privadas, prefeituras e, até mesmo, iniciativas empresariais independentes. A base de sustentação de um programa de incubação está alicerçada na difusão da cultura empreendedora, do conhecimento e da inovação. (INATEL, 2010)¹².

De acordo com o *site* do Instituto Nacional de Telecomunicações (INATEL), as incubadoras de empresas operam da mesma forma que as incubadoras presentes nos hospitais assegurando as funções vitais dos recém-nascidos com problemas específicos, proporcionando benefícios para o nascimento, desenvolvimento e consolidação de novas empresas.

Gurgel (2004, p. 107) define incubadora de empresas como um ambiente de trabalho controlado, projetado para auxiliar no crescimento de novas empresas emergentes. Sendo este ambiente possuidor de características particulares que visam criar um clima cooperativo para o treinamento, suporte e desenvolvimento de pequenas empresas e empreendedores.

Aiub e Allegretti (apud RAUPP; BEUREN, 2006) definem as incubadoras de empresas como um empreendimento com o intuito de abrigar empresas, oferecendo a elas espaço físico, infra-estrutura, recursos humanos e serviços especializados.

O *site* da UFRJ salienta que as incubadoras de empresas são ambientes que estimulam a criação e protegem o desenvolvimento de novas organizações, abrigam novos negócios por um tempo limitado e destacam-se entre os vários mecanismos criados para estimular a transformação de resultados de pesquisas em produtos e serviços.

¹² Ver: http://incubadora.inatel.br/index.php?option=com_content&task=view&id=19&Itemid=28

Aranha et al. (apud GURGEL, 2004, p. 106) afirmam que as incubadoras de empresas, sobretudo as ligadas a universidades, são ambientes híbridos nos quais as dimensões científica e empresarial se encontram, proporcionando um grande avanço para toda a sociedade.

Segundo o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) (apud Gurgel 2004, p. 107),

as incubadoras são mecanismos utilizados para promover e estimular a criação de micro e pequenas empresas que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico, na medida em que são potencialmente capazes de induzir o surgimento de unidades produtivas que geram grande parte da produção industrial e criam a maioria dos postos de trabalho no país.

De acordo com o *site* da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas (ANPROTEC, 2002):

Uma incubadora de empresas é um ambiente flexível e encorajador, onde é oferecida uma série de facilidades para o surgimento e crescimento de novos empreendimentos. Além da assessoria na gestão técnica e empresarial da empresa, a incubadora oferece a infra-estrutura e serviços compartilhados necessários para o desenvolvimento do novo negócio, como espaço físico, salas de reunião, telefone, fax, acesso à Internet, suporte em informática, entre outros. Dessa forma, as incubadoras de empresas geridas por órgãos governamentais, universidades, associações empresariais e fundações, são catalisadoras do processo de desenvolvimento e consolidação de empreendimentos inovadores no mercado competitivo.

As incubadoras compreendem, portanto, um ambiente propício ao desenvolvimento de um negócio nascente, além de facilitar o acesso ao conhecimento e a entidades que fornecem financiamentos. A ANPROTEC e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) inferem que as incubadoras de empresas representam para as empresas incubadas:

um agente do processo de geração e consolidação de micro e pequenas empresas; um mecanismo que estimula a criação e o desenvolvimento de micro e pequenas empresas industriais ou de prestação de serviços, empresa de base tecnológica ou de manufaturas leves, por meio da formação complementar do empreendedor em seus aspectos técnicos e gerenciais; e um agente facilitador do processo de empresariamento e inovação tecnológica para micro e pequenas empresas. (ANPROTEC; SEBRAE, 2002, p. 59).

Dessa forma, Raupp e Beuren concluem:

as incubadoras de empresas são entidades destinadas a amparar o desenvolvimento de pequenos negócios por meio de um rol de suportes colocados à disposição dos empreendedores. Suas características estão alicerçadas nas necessidades de empresas desse porte, desde o aspecto administrativo e operacional ao financeiro. Além do suporte disponibilizado, devem incentivar características empreendedoras nas empresas incubadas que podem contribuir na busca de vantagens competitivas. (RAUPP; BEUREN, 2006, p. 421).

4.1.1.1 Programa de Incubação de Empresas da UFG

O PROINE é vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e não possui fins lucrativos, seu objetivo é transferir conhecimento da Universidade para a Sociedade por meio da formação de empreendedores e da geração de empresas, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida da região onde está inserido. Incentiva a formação empresarial na área tecnológica e de design por meio de apoio a empreendimentos que apresentam inovações tecnológicas ou envolvam pesquisas de soluções originais. Visa à criação de empreendimentos inovadores colaborando com a ampliação do índice de sobrevivência, competitividade e o desenvolvimento sustentável das micro e pequenas empresas, oferecendo a esses empreendimentos de base tecnológica e de design a excelência dos recursos humanos que dele participam e de sua infra-estrutura.

É um ambiente configurado para que empreendedores possam durante prazo determinado e através de um atendimento integral e diferenciado:

- transformar idéias em produtos, processos e/ou serviços, que resultem em empreendimentos competitivos;
- desenvolver novos produtos, serviços e processos;
- atualizar o seu empreendimento, através da aplicação de conhecimentos tecnológicos e de gestão.

Sua missão é estimular o crescimento econômico e o desenvolvimento científico - tecnológico, por meio de serviços que contribuem para o sucesso dos empreendimentos e do desenvolvimento econômico-social sustentável, auxiliando a interação entre a UFG e o setor empresarial.

Possui dois tipos de incubadoras, uma Tecnológica (destina-se a apoiar empresas cujos produtos, processos ou serviços são gerados a partir de resultados de pesquisas aplicadas e nos quais a tecnologia representa alto valor agregado) e outra de Design (destina-se a apoiar empresas cujos produtos, processos ou serviços estão ligados diretamente ao segmento de design) que apoiam projetos em todas as áreas de competência da UFG.

4.1.1.1.1 Nutrição em Foco

A empresa Nutrição em Foco é incubada pelo PROINE - UFG, na incubadora tecnológica, e surgiu da parceria entre a Cookie Consultoria em Nutrição¹³ e a Interagi Tecnologia¹⁴. Está localizada na: Rua C-184 Qd.452 Lt.18-Sobrado 01 Jd. América, Goiânia - GO CEP:74.275-220, telefone: (062) 3086 – 3402.

Tem como missão reunir por meio de um portal, informações sobre a ciência e o mercado da Nutrição Humana, além de ser o melhor e mais completo sistema *web* de avaliação e prescrição nutricional, tornando-se a mais completa referência em Nutrição Humana do Brasil.

Sua equipe é formada por 10 coordenadores graduados e pós-graduados em Nutrição e mais 5 graduandos em Nutrição como corpo técnico.

4.2 ETAPAS DA PESQUISA

Para execução deste estudo, primeiramente, fez-se uma revisão de literatura sobre Fontes de Informação, Fontes de Informação na Internet, Qualidade da Informação na Internet e Critérios de Qualidade para Avaliação de Fontes de Informação na Internet, buscando identificar as metodologias de Avaliação de Fontes de Informação na Internet. Optamos então, por utilizar os critérios desenvolvidos por Tomaél et al. (2004), devido a exaustividade de sua pesquisa, para avaliação do objeto escolhido (*site* da Nutrição em Foco). Através da revisão de literatura também foi possível observar a codificação utilizada por Sales e Almeida (2007) para pontuação de sua avaliação, esta, que serviu como base para a pontuação do presente estudo.

Posteriormente, realizamos a coleta de dados através da observação do *site* durante o período de 1º a 30 de Setembro de 2011. Em seguida, os dados foram organizados em um quadro, para a fim realizarmos a análise e tabulação dos mesmos.

4.3 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Segundo Matias-Pereira (2007, p. 70) a pesquisa aplicada “tem como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos”, Sendo assim, a presente pesquisa é classificada como aplicada.

¹³ <http://cookie.com.br/>

¹⁴ <http://www.interagi.com.br/>

Possui uma abordagem quantitativa, pois pretende “traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 20).

Do ponto de vista de seus objetivos é exploratória, onde “visa proporcionar maior familiaridade com o problema com intuito de torná-lo explícito ou de construir hipóteses” (GIL, 2000 apud MATIAS-PEREIRA, 2007, p. 71). Além disso, é uma pesquisa descritiva, afinal também “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relação entre variáveis” (GIL, 2000 apud MATIAS-PEREIRA, 2007, p. 71).

Quanto aos procedimentos técnicos constitui-se como um estudo de caso: “quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL, 2000 apud MATIAS-PEREIRA, 2007, p. 72).

4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu por meio da observação sistemática, que segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 193) “recebe várias designações: estruturada, planejada, controlada.” As autoras também afirmam que: “na observação sistemática, o observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação; deve ser objetivo, reconhecer possíveis erros e eliminar sua influência sobre o que vê” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 193). Para tanto, foram utilizados como critérios de avaliação do roteiro desenvolvido por Tomáel et.al. (2004), os quais são:

- a) **informações de identificação** - dados detalhados da pessoa jurídica ou física responsável pelo *site* de forma a identificá-la plenamente:
- endereço eletrônico (URL) do *site* definindo clara e objetivamente a autoria ou o assunto do qual trata a fonte;
 - *e-mail* do *site* (organização que disponibiliza a fonte) diferente do *e-mail* da fonte de informação;
 - título da fonte de informação claro e preciso, além de informativo;
 - endereço eletrônico (URL) da fonte de informação definindo clara e objetivamente a autoria;
 - objetivos da fonte informando a que público se destina;
 - disponibilização de informações adequadas sobre a fonte (apresentação, nota explicativa, informações gerais etc.), descrevendo seu âmbito;

- identificação da tipologia da fonte e de sua origem, no caso de se tratar de evolução de formato impresso.

b) **consistência das informações** - detalhamento e completeza das informações que fornecem:

- cobertura da fonte, abrangendo informação de toda a área que se propõe;
- validade do conteúdo, isto é, sua utilidade em relação aos propósitos do usuário final;
- resumos ou informações complementares como elementos que realmente contribuam para a qualidade;
- coerência na apresentação do conteúdo informacional; a fonte não pode ser carregada a ponto de prejudicar sua consistência ou ao contrário, apenas apresentar informações muito superficiais;
- oferta de informações filtradas ou com agregação de valor. neste caso, identificar se a informação oferecida é embasada ou somente opinativa;
- apresentação de informação original ou apenas fornecimento do endereço para recuperá-la (baseada somente em acesso a *links*).

c) **confiabilidade das informações** - investiga a autoridade ou responsabilidade:

- dados completos de autoria como mantenedor da fonte, podendo ser pessoa física ou jurídica;
- autor, pessoa física, reconhecido em sua área de atuação, demonstrando formação/especialização.
- analisar a organização que disponibiliza o *site*, caso o autor da fonte pertença a ela;
- conteúdo informacional relacionado à área de atuação do autor demonstra relevância;
- observância de outras informações como: existência de referências bibliográficas dos trabalhos do autor; endereço para contato com o autor; se foi derivada de um formato impresso/origem;
- verificação de datas: quando foi produzida; se está atualizada e quando.

d) **adequação da fonte** - tipo de linguagem utilizada e coerência com os objetivos propostos:

- coerência da linguagem utilizada pela fonte com os seus objetivos e o público a que se destina;

- coerência do *site* onde a fonte estiver localizada com seu propósito ou assunto.

e) **links**:

- *links* internos - recursos que complementam as informações da fonte e permitem o acesso às informações e a navegação na própria fonte de informação:
 - clareza para onde conduzem;
 - tipos disponíveis: anexos, ilustrações, informações complementares, outras páginas do *site*;
 - atualização dos *links*, apontando para páginas ativas;
- *links* externos - recursos que permitem o acesso às informações e a navegação em outras fontes/*sites*:
 - clareza para onde conduzem;
 - devem apontar apenas para *sites* com informações fidedignas/úteis e apropriadas;
 - tipos disponíveis mais comuns: informações complementares e/ou similares, ilustrações, comércio relacionado, portais temáticos, entre outros;
 - revisão constante dos *links*, apontando para páginas existentes.

f) **facilidade de uso** - facilidade para explorar/navegar no documento:

- *links*:
 - que possibilitem fácil movimentação página-a-página, item-a-item, sem que o usuário se perca ou se confunda;
 - *links* suficientes na fonte, que permitam avançar e retroceder;
- quantidade de *clics* para acessar a fonte e a informação:
 - da página inicial do *site* até a fonte: recomendável três ou menos *clics*;
 - da fonte à informação: recomendável três ou menos *clics*;
- disponibilidade de recursos de pesquisa na fonte: função de busca, lógica booleana, índice, arranjo, espaço da informação, outros;
- recursos auxiliares à pesquisa:
 - tesouros, listas, glossários, mapa do *site*/fonte, guia, ajuda na pesquisa, outros;
 - instruções de uso;
 - documentação/manuais da fonte de informação para *download* ou impressão;

g) **layout da fonte** - mídias utilizadas:

- as mídias utilizadas devem ser interessantes;
- tipos de mídias utilizadas: imagens fixas ou em movimento e som;
- a harmonia entre a quantidade de mídias utilizadas nos verbetes ou itens (partes) da fonte é fundamental;
- coerência entre as várias mídias (texto x som x imagem):
 - imagens com a função de complementar ou substituir conteúdos e não meramente ilustrar;
 - pertinência com os propósitos da fonte;
 - legibilidade (nitidez, tamanho da letra/imagem);
 - clara identificação das imagens;
- na estrutura/apresentação da fonte (*lay-out* e arranjo) é importante que:
 - haja coerência na utilização de padrões, estética da página, tamanho da letra, cor;
 - os recursos, como a animação, sirvam a um propósito e não sejam apenas decorativos;
 - as imagens facilitem a navegação e não a dificultem;
 - o *design* do menu seja estruturado para facilitar a busca da informação;
 - a criatividade no uso dos elementos incluídos na página *web* contribua para a qualidade;
 - evite-se o *frame*, que limita o uso da fonte (espaço de visualização);

h) **restrições percebidas** - são situações que ocorrem durante o acesso e que podem restringir ou desestimular o uso de uma fonte de informação:

- pequena quantidade de acessos simultâneos permitida;
- alto custo de acesso à fonte de informação;
- mensagens de erro durante a navegação;
- direitos autorais impedindo o acesso à informação completa.

i) **suporte ao usuário** - elementos que fornecem auxílio aos usuários e que são importantes no uso da fonte, tais como:

- contato com o produtor da fonte: endereço ou *e-mail*;
- informações de ajuda na interface: *help*.

j) **outras observações percebidas**:

- recursos que auxiliam o deficiente no uso da fonte;

- opção de consulta em outras línguas.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste item será apresentada a avaliação do *site* da Nutrição em Foco a partir do modelo de Tomaél et al. (2004).

5.1 AVALIAÇÃO DO *SITE* NA NUTRIÇÃO EM FOCO

Antes de qualquer análise é importante frisar que: “a avaliação é um processo complexo, que nunca é completo, sendo sempre norteado por alguns balizadores pré-definidos. Em outras palavras, o resultado de qualquer avaliação é sempre relativo.” (SERAFEIMIDIS, 1997 apud VILELLA, 2003, p. 41). O que caracteriza a singularidade do olhar de cada pesquisador sobre determinado objeto.

O *site* na Nutrição em Foco apresenta em sua página inicial as últimas notícias, eventos, artigos e receitas da semana; possui dois menus no lado esquerdo da página, um para profissionais da área e outro para o público em geral; permite busca simples; possui anúncios de sistemas de nutrição, enquete, busca de profissionais, classificados, índice alfabético de alimentos, destaques do mês, *banners* de profissionais da área e de parceiros; disponibiliza cadastro através de *e-mail* para receber informações do portal, *links* para redes sociais, blogs da equipe e rolamento de página vertical.

O menu para profissionais é dividido em página principal, biblioteca (*links* de base dados, bancos de dados, bibliotecas digitais e virtuais), cadastra-se (permite que o usuário cadastre seu *e-mail* para receber boletim informativo do *site*), classificados (informações de oportunidades de trabalho e de pós-graduação), dicionário (índice alfabético de termos usados na área da nutrição ou saúde), *downloads* (permite o *downloads* de artigos, dissertações etc), dúvidas (dúvidas de profissionais e estudantes da área), eventos (eventos da área de saúde de nutrição), gastronomia (receitas), legislação (definição de termos que envolvem legislação e acesso a portarias, leis, resoluções etc. quanto a área da saúde e nutrição), *links* (páginas de instituições e associações da área da saúde e nutrição), notícias, parceiros, pós-graduações (locais de pós-graduações e vagas), publicações (publicações da equipe da Nutrição em Foco, quem somos, (missão e equipe da Nutrição em Foco), sorteios (promoções do *site*), você em foco (fotos, notícias, eventos, cursos etc. sobre usuários do portal) e fale conosco.

O menu do público em geral é dividido em página principal, alimentos (índice alfabético de alimentos), beleza e saúde (orientações e dicas para beleza e saúde), cadastre-se

(permite que o usuário cadastre seu *e-mail* para receber boletim informativo do *site*), depoimentos (comentários de usuários do *site*), dicionário, dietas (orientações para dietas), dúvidas (dúvidas dos usuários do *site* sem formação na área), gastronomia (receitas), notícias, onde estudar (locais e vagas para graduação), publicações (publicações da equipe da Nutrição em Foco), publicidade (como e o por que de anunciar no *site*), você em foco (fotos, notícias, eventos, cursos etc. sobre usuários do portal) e fale conosco.

Alguns *links* informados nos dois menus redirecionam para a mesma página, são eles: página principal, cadastre-se, dicionário, gastronomia, notícias, você em foco e fale conosco.

A partir dos critérios de Tomaél et al. (2004), foi estruturado um quadro com a avaliação feita do *site* da Nutrição em Foco. E dada uma pontuação, baseada no trabalho de Sales e Almeida (2007) para cada critério, sendo, A = adequado, A+- = adequado parcialmente, I = inadequado e D = desnecessário. No quadro, também encontra-se a descrição do motivo da pontuação dada ao respectivo critério.

Quadro 13 – Avaliação do *site* da Nutrição em Foco

Itens	Critérios e Subcritérios	Nota	Descrição
1. Informações de Identificação	1.1 Endereço eletrônico (URL) do <i>site</i> ;	A	O endereço eletrônico do <i>site</i> define de forma clara e objetiva a autoria e o assunto do qual se trata a fonte, pois, a autoria é de responsabilidade da empresa Nutrição em Foco e o assunto é nutrição, sendo o endereço eletrônico de mesmo nome da empresa.
	1.2 <i>E-mail</i> do <i>site</i> ;	A+-	O <i>site</i> não informa um <i>e-mail</i> específico para entrar em contato (como indica a literatura), porém, possuem a área de ‘fale conosco’ e a grande maioria das informações disponibilizadas pelos integrantes da Nutrição em Foco, informam o <i>e-mail</i> de contato.
	1.3 Título da fonte;	A	O título do <i>site</i> é claro, preciso e informativo, pois percebe-se logo do que se trata o mesmo.
	1.4 Endereço eletrônico (URL) da fonte de informação;	A+-	O endereço eletrônico define de forma clara e objetiva a autoria do <i>site</i> , devido ao seu endereço ser o nome da empresa. No entanto, as informações disponibilizadas nos

			<i>links</i> internos não definem de forma específica a autoria.
	1.5 Objetivos da fonte informando a que público se destina;	A+-	Não há um espaço informando especificamente a que público se destina, porém existem um menu para profissionais e outro para público em geral, e no <i>link</i> 'quem somos', informa que o Portal do Nutrição em Foco é o ponto de encontro e de apoio dos profissionais de nutrição do país; percebe-se então que o <i>site</i> tem como público alvo tanto profissionais, estudantes e pesquisadores da área como toda a comunidade em geral, apesar de não informar isso de forma clara e objetiva.
	1.6 Disponibilização de informações adequadas sobre a fonte;	A+-	O <i>site</i> não possui página de apresentação ou nota explicativa, há apenas o 'quem somos' informando a missão e a equipe.
	1.7 Identificação da tipologia da fonte e de sua origem caso evoluir de formato impresso;	D	A fonte não é evolução de formato impresso.
2. Consistência das Informações	2.1 Cobertura da fonte;	A	O <i>site</i> propõe-se a reunir em um mesmo local, informações sobre a ciência e o mercado de nutrição humana, o que de fato ocorre no <i>site</i> que abrange toda a informação proposta, logo percebível pelos assuntos tratados no menu e na página inicial.
	2.2 Validez do conteúdo;	A	Como pode-se perceber o <i>site</i> tem como usuário final tanto pesquisadores, profissionais, estudantes da área como o público em geral, sendo assim, possui conteúdo informacional válido e útil a todos usuários destinados, de acordo com a necessidade e especificidade de cada público.
	2.3 Resumos ou informações complementares;	A	Possui informações complementares às disponibilizadas (comentários tanto de usuários quanto da própria equipe do <i>site</i> e apresentações de assuntos) contribuindo então, para a qualidade da fonte.
	2.4 Coerência na	A	O <i>site</i> não apresenta informações

	apresentação do conteúdo informacional:		muito superficiais nem carregadas demais, há coerência no seu conteúdo informacional.
	2.5 Oferta de informações filtradas ou com agregação de valor.	A	Possui informações embasadas, retiradas de fontes confiáveis, defendidas por profissionais da área e em muitos casos referenciadas.
	2.6 Apresentação de informação original ou apenas fornecimento do endereço para recuperá-la;	A	Possui tanto informações originais quanto acesso a outros <i>links</i> para recuperá-la.
3. Confiabilidade das Informações	3.1 Dados completos de autoria como mantenedor da fonte;	A	Apresenta os dados dos responsáveis pelas informações disponibilizadas como: <i>e-mail</i> e locais de trabalho.
	3.2 Autor, pessoa física, reconhecido em sua área de atuação, demonstrando formação / especialização;	A	Os responsáveis pela fonte possuem formação e/ou especialização na área.
	3.3 Analisar a organização que disponibiliza o <i>site</i> ;	A	É uma empresa da área da nutrição humana com profissionais com formação e especialização na área.
	3.4 Conteúdo informacional relacionado à área de atuação do autor;	A	Todo o conteúdo informacional está relacionado com a atuação dos autores da fonte, todos são da área de nutrição.
	3.5 Observância de outras informações;	A+-	Possuem informações referenciadas como também não referenciadas, na maioria dos casos informam de onde foram retiradas ou baseadas, ou redirecionam para o <i>link</i> de origem e identificam o <i>e-mail</i> de contato do autor.
	3.6 Verificação de datas;	A	As informações possuem datas atualizadas.
4. Adequação da Fonte	4.1 Coerência da linguagem utilizada pela fonte com os seus objetivos e o público a que se destina;	A	Possui linguagem acessível tanto para profissionais, pesquisadores e estudantes da área como também para o público em geral, sem erros gramaticais e linguagem esdrúxula.
	4.2 Coerência do <i>site</i> onde a fonte estiver localizada com seu propósito ou assunto;	A	O <i>site</i> todo está voltado para o assunto da nutrição desde o mercado, pesquisa, atualidades etc. e as fontes disponíveis no mesmo contemplam o assunto de nutrição humana.
	<i>Links</i> internos:		

5. Links	5.1. Clareza para onde conduzem;	A	Há clareza e coerência na condução dos <i>links</i> internos, percebe-se claramente o seu redirecionamento, exemplo os <i>links</i> dos menus, notícias abrirá notícias, publicações, são textos e artigos que foram publicados, gastronomia redireciona para receitas etc..
	5.3 Tipos disponíveis;	A	Informações complementares, ilustrações e outras páginas do <i>site</i> .
	5.4 Atualização dos <i>links</i> ;	A	Os <i>links</i> estão atualizados, não foi encontrado nenhum caso de inatividade de página ou erros semelhantes durante a avaliação.
	<i>Links</i> externos:		
	5.5 Clareza para onde conduzem;	A+-	Em sua maioria, há clareza para onde são redirecionados. No entanto, no menu para profissionais há uma categorização denominada <i>Links</i> , que gera uma certa incompreensão do que será redirecionado, já que em todo o <i>site</i> é possível encontrar acesso a diversos <i>links</i> .
	5.6 Devem apontar apenas para <i>sites</i> com informações fidedignas / úteis e apropriadas;	A	Apontam apenas para <i>sites</i> de instituições, revistas, jornais confiáveis e profissionais renomados na área.
	5.7 Tipos disponíveis mais comuns:	A	Banco de dados, bibliotecas digitais, associações da área da saúde.
	5.8 Revisão constante de <i>links</i> :	A	<i>Links</i> atualizados.
	<i>Links</i> :		
	6.1 que possibilitem fácil movimentação;	A	A movimentação das páginas se dá de forma fácil e lógica, o usuário pode identificar onde se encontra no <i>site</i> e para onde deseja ir, sem se perder.
	6.2 <i>links</i> suficientes na fonte, que permitam avançar e retroceder;	A	As páginas do <i>site</i> permitem que os usuários possam voltar à página inicial ou anterior como também ir para as páginas seguintes.

6. Facilidade de Uso	Quantidade de <i>clics</i> para acessar a fonte e a informação:		
	6.3 da página inicial do <i>site</i> até a fonte;	A	Até 3 <i>clics</i> para acessar a fonte desejada.
	6.4 da fonte à informação;	A	Até 3 <i>clics</i> para acessar a informação desejada.
	6.5 Disponibilidade de recursos de pesquisa;	A+-	Possui busca simples (palavra-chave ou frase e secção). E busca avançada (palavra-chave ou frase, secção e subsecção do <i>site</i> e data de publicação). Não permite uso de lógica booleana e truncamento.
Recursos auxiliares à pesquisa:	6.6 tesouros, listas, glossários, mapa do <i>site</i> /fonte, guia, ajuda na pesquisa, outros;	A+-	Não foram encontrados <i>links</i> de ajuda, tesouros e nem mapa do <i>site</i> . Apenas dicionário e glossários de outras instituições para <i>downloads</i> .
	6.7 instruções de uso;	I	Não foram encontradas instruções de uso.
	6.8 documentação/ manuais da fonte de informação para <i>download</i> ou impressão;	I	Possuem manuais de outras fontes de informação para <i>download</i> . No entanto, não possui manuais da Nutrição em Foco como fonte de informação.
7. Layout da Fonte	7.1 As mídias utilizadas devem ser interessantes;	A+-	Foram encontradas apenas imagens e um tutorial como mídias utilizadas.
	7.2 Tipos de mídias utilizadas;	A+-	Foram encontradas apenas imagens fixas, em movimento e um tutorial de como instalar um aplicativo da Nutrição em Foco em páginas na Internet. Não foram encontrados vídeos nem sons.
	7.3 Harmonia entre a quantidade de mídias utilizadas;	A	Há harmonia quanto as mídias utilizadas, não há excesso de imagens tridimensionais nem textos animados, como a literatura indica que devem ser evitados.
	Coerência entre as várias mídias (textos x som x imagem):		
7.4 imagens com a	A	As imagens são utilizadas para	

	<p>função de complementar ou substituir conteúdos;</p> <p>7.5 pertinência com os propósitos da fonte;</p> <p>7.6 legibilidade;</p> <p>7.7 clara identificação das imagens;</p>	<p>A</p> <p>A+-</p> <p>A</p>	<p>complementar os conteúdos, não apenas ilustrativas.</p> <p>As mídias utilizadas são pertinentes com os objetivos da fonte, assunto e público-alvo, pois complementam os conteúdos, ilustram e auxiliam os usuários no entendimento das informações.</p> <p>As imagens são nítidas, possui recurso de aumentar e diminuir o tamanho da fonte, porém não em todas as páginas do <i>site</i> como no caso da página principal.</p> <p>As imagens são identificadas claramente, não foi encontrado nada que obscureça as mesmas ou que dificulte sua visualização.</p>
	<p>Na estrutura / apresentação da fonte (<i>layout</i> e arranjo) é importante que:</p> <p>7.8 haja coerência na utilização de padrões, estética da página, tamanho da letra, cor;</p> <p>7.9 recursos como animação;</p> <p>7.10 as imagens facilitem a navegação;</p> <p>7.11 o <i>design</i> do menu;</p>	<p>A+-</p> <p>A</p> <p>A</p> <p>A</p>	<p>As cores do <i>site</i> são harmônicas, pois contrastam com o fundo branco e são padronizadas para todas as páginas, como também as letras. No entanto, segundo a literatura os <i>links</i> não visitados deveriam estar na cor azul e os visitados na cor púrpura.</p> <p>Os recursos utilizados auxiliam a complementar o conteúdo, ilustrando, identificando, explicando e divulgando informações que possam ser necessárias aos usuários do <i>site</i>.</p> <p>Não foi encontrado nenhum caso de imagem atrapalhando a navegação, apenas completando informações ou chamando a atenção do público para algumas informações do <i>site</i>.</p> <p>Os menus do <i>site</i> facilitam a busca e a localização da informação, na medida em que destaca as partes</p>

	7.12 a criatividade o uso dos elementos incluídos na página;	A	importantes, como: publicações, eventos, notícias, fale conosco e diferenciando a parte para profissionais e público em geral.
	7.13 evite-se o <i>frame</i> ;	A	O <i>layout</i> do <i>site</i> , como todos os seus componentes, menu, imagens, cores etc. contribuem para a qualidade do mesmo, pois realçam suas informações, auxiliando na clareza e compreensão das mesmas.
8. Restrições Percebidas	8.1 Pequena quantidade de acessos simultâneos permitida;	A	Não foram identificados problemas com <i>frames</i> , limitando o acesso e espaço de visualização.
	8.2 Alto custo de acesso à fonte de informação;	A	Em nenhum momento da avaliação percebeu-se dificuldade no carregamento das páginas ou atualização. Logo, não encontrou-se quantidade de acessos limitando o acesso ao <i>site</i> .
	8.3 Mensagens de erro durante a navegação;	A	Nenhum custo de acesso à fonte de informação.
	8.4 Direitos autorais impedindo o acesso à informação completa;	A	Durante a avaliação não foram encontrados mensagens de erro durante a navegação.
9. Suporte ao usuário	9.1 Contato com o produtor da fonte: endereço ou <i>e-mail</i> ;	A	Não foi encontrado nenhum caso de impedimento ao acesso de alguma informação;
	9.2 Informações de ajuda na interface: <i>Help</i> ;	I	Disponibiliza endereço, telefone da empresa e <i>e-mail</i> de contato dos profissionais participantes.
10. Outras observações percebidas	10.1 Recursos que auxiliam o deficiente no uso da fonte;	A+-	Não foi encontrado <i>link</i> de ajuda.
	10.2 Opção de	I	Para auxiliar na avaliação deste critério foi utilizado o sistema de avaliação <i>on-line</i> , daSilva. Foram encontrados alguns recursos como: tamanho da fonte, uso do atributo ALT, declaração do tipo de documento, no entanto também foram identificados algumas falhas de acordo com a avaliação do sistema ¹⁵ .
			Não foi encontrado opção de

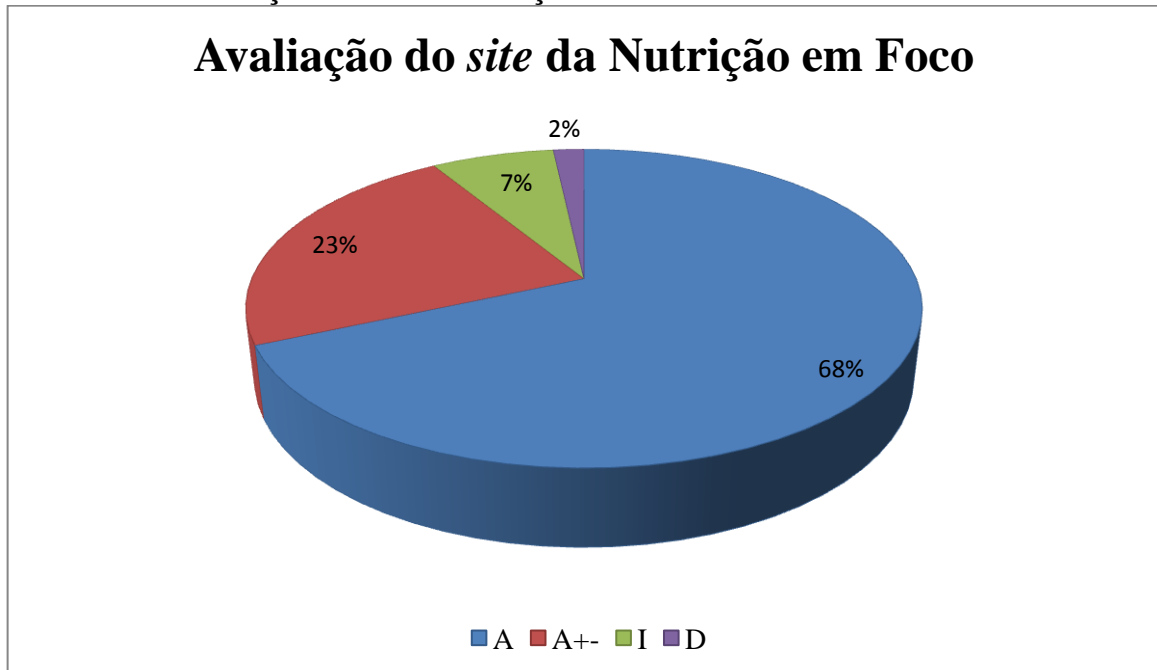
¹⁵ No Anexo A, encontra-se o relatório emitido pelo daSilva quanto a avaliação de acessibilidade do *site* da Nutrição em Foco.

	consulta em outras línguas;		consulta em outros idiomas.
--	-----------------------------	--	-----------------------------

Fonte: elaboração própria.

A seguir, encontram-se os gráficos correspondentes à tabulação dos dados da avaliação efetuada:

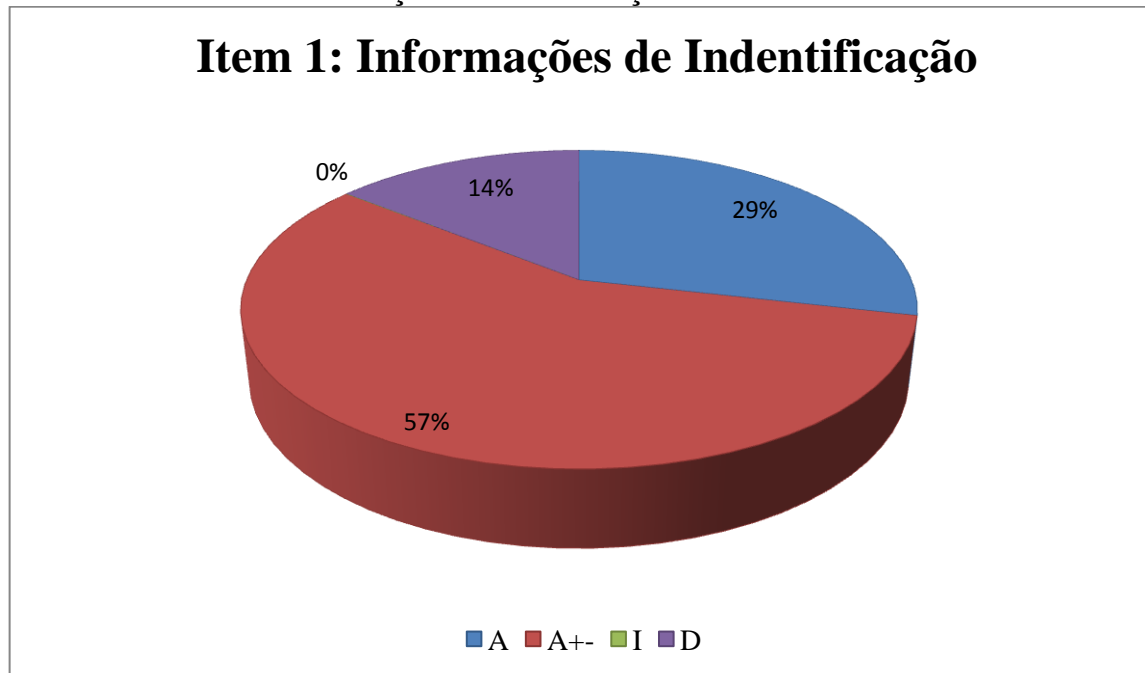
Gráfico 1 – Avaliação do *site* da Nutrição em Foco



Fonte: dados da pesquisa.

O *site* da Nutrição em Foco obteve dos 57 critérios avaliados, 39 com a pontuação A (adequado), 13 com a pontuação A+- (adequado parcialmente), 4 com a pontuação I (inadequado) e 1 com a pontuação D (desnecessário).

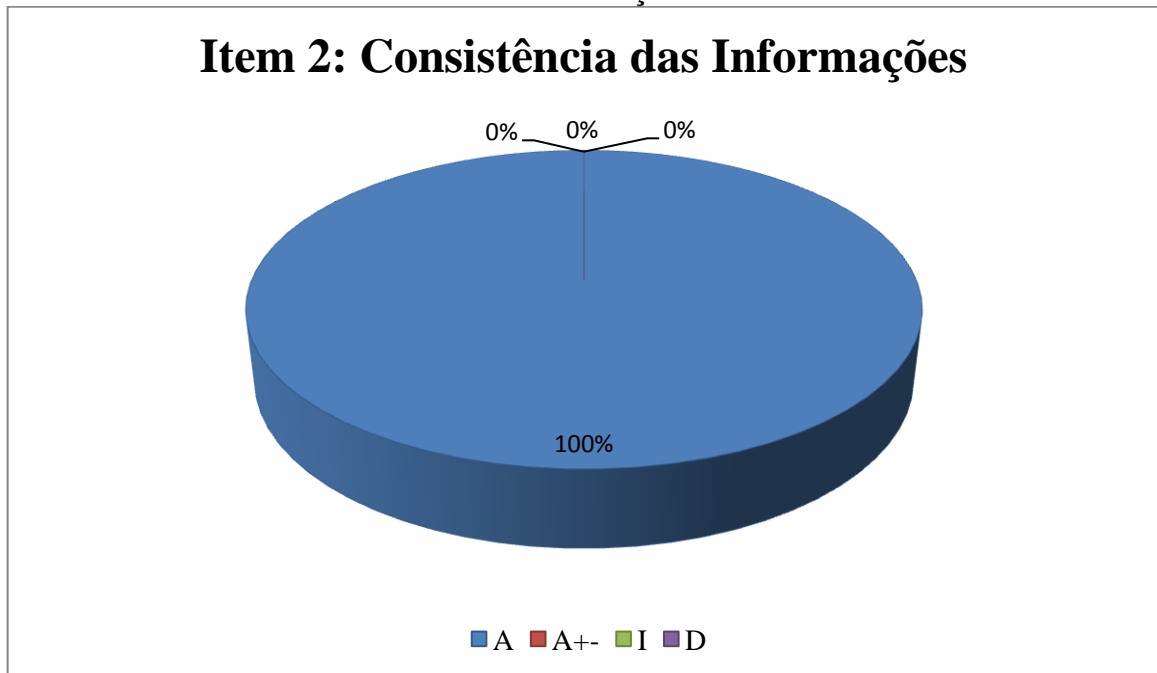
Gráfico 2 – Item 1: Informações de Identificação



Fonte: dados da pesquisa.

No primeiro item, Informações de Identificação, foram pontuados 2 critérios como adequado, 4 como adequado parcialmente e 1 como desnecessário. Segundo Tomaél et al. (2004) é importante que o *site* tenha um *e-mail* diferente do *e-mail* da fonte de informação, no caso não foi encontrado um *e-mail* específico do *site*, mas é disponibilizado os *e-mail* dos autores das publicações presentes no *site*, e uma área de “fale conosco”, como indicado por Nielsen e Thair (2002). Para Tomaél et al. (2004) a URL da fonte deveria definir de forma clara e objetiva a autoria das informações, no entanto no *site* da Nutrição em Foco, é possível identificar apenas a instituição e não os autores específicos das informações. Tanto para Tomaél et al. (2004), Nielsen Thair (2002), Eschenfelder et al. (1997 apud VILELLA, 2003, p. 241-243) e Smith (1997 apud VILELLA, 2003, p. 235) indicam que é preciso definir de forma clara os objetivos do *site*, missão, valores, público-alvo e demais propósitos, e sugerem que os *sites* tenham uma página “sobre nós” para identificação dessas informações.

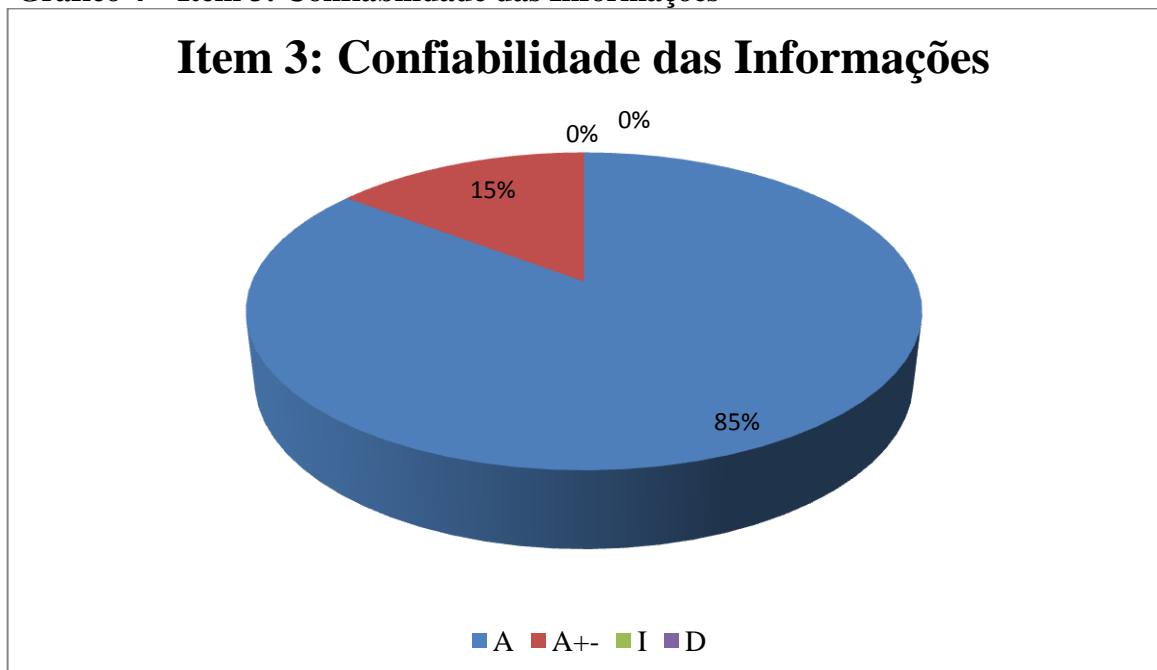
Gráfico 3 – Item 2: Consistência das Informações



Fonte: dados da pesquisa.

O segundo item, Consistências das Informações, teve todos os seus critérios (6) avaliados como adequado, por cobrirem o assunto de acordo com o público-alvo, possuírem informações complementares e ter coerência nas mesmas, conforme indicam Tomaél et al. (2004), Alexander & Tate (1996 apud VILELLA, 2003, p. 221).

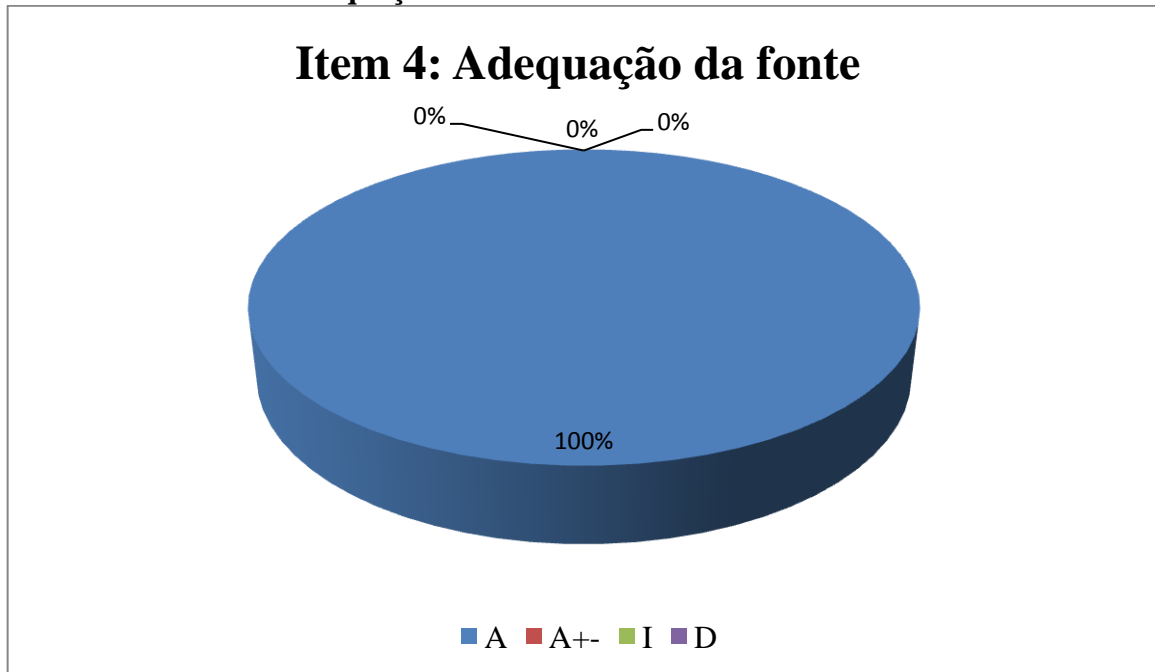
Gráfico 4 – Item 3: Confiabilidade das Informações



Fonte: dados da pesquisa.

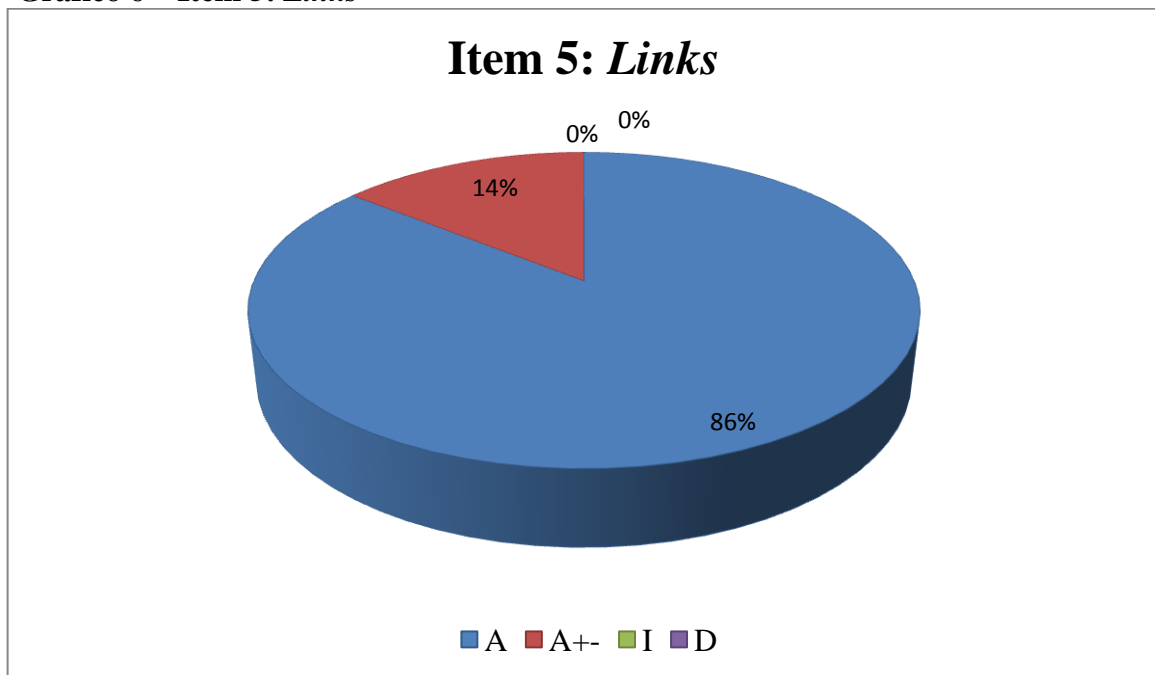
No terceiro item, Confiabilidade das Informações apenas 1 critério foi pontuado como adequado parcialmente, por parte de suas informações não estarem referenciadas, conforme Tomáel et al. (2004) orienta. Os demais critérios (5) foram pontuados como adequados.

Gráfico 5 – Item 4: Adequação da Fonte



Fonte: dados da pesquisa.

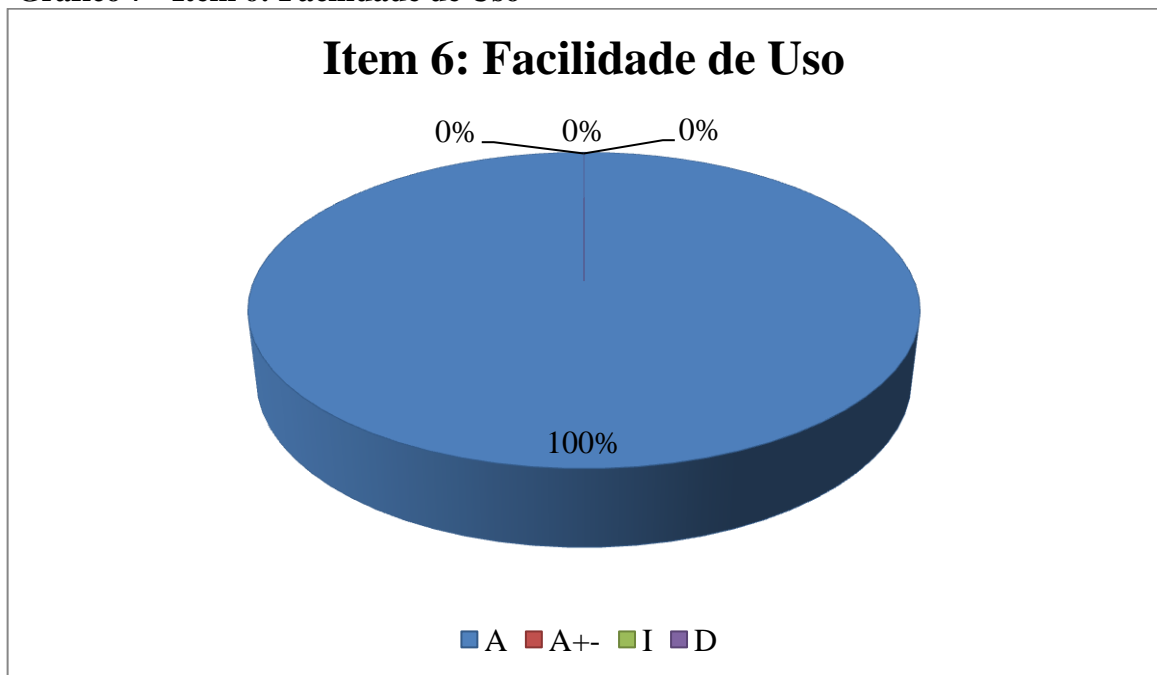
O quarto item, Adequação da Fonte, também teve todos os seus critérios (2) pontuados como adequado, por possuir coerência do *site* com as fontes disponíveis quanto a seus propósitos e assunto, como também uma linguagem conexa com seu público-alvo, de acordo com as orientações de Tomáel et al. (2004), Smith (1997 apud VILELLA, 2003, p. 232-234), Harris (1997 apud VILELLA, 2003, p. 235).

Gráfico 6 – Item 5: *Links*

Fonte: dados da pesquisa.

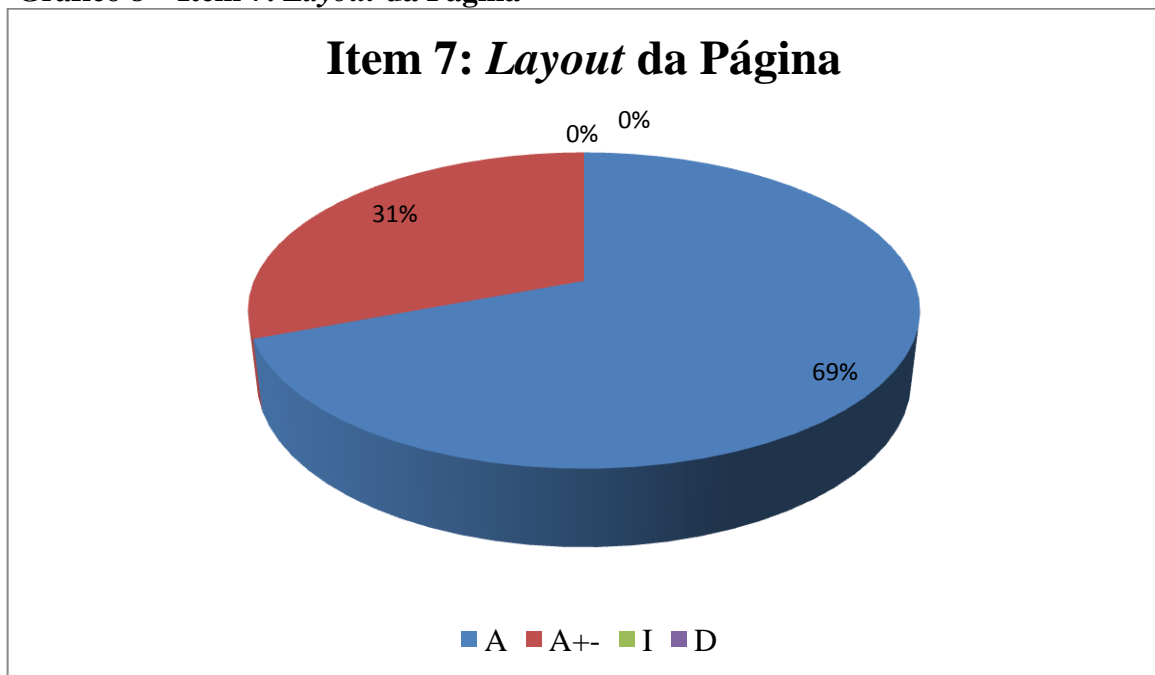
O quinto item, *Links*, teve apenas 1 critério com pontuação de adequado parcialmente, os demais (6) foram pontuados como adequados. Segundo Nielsen e Thair (2002) não deve-se usar a palavra “*links*” para indicar *links* existentes na página, pois seria como “rotular uma categoria de informações com a palavra ‘palavras’ em uma mídia de impressão”. E o *site* da Nutrição em Foco, possui em seu menu para profissionais, uma categoria denominada “*links*”,

Gráfico 7 - Item 6: Facilidade de Uso



Fonte: dados da pesquisa.

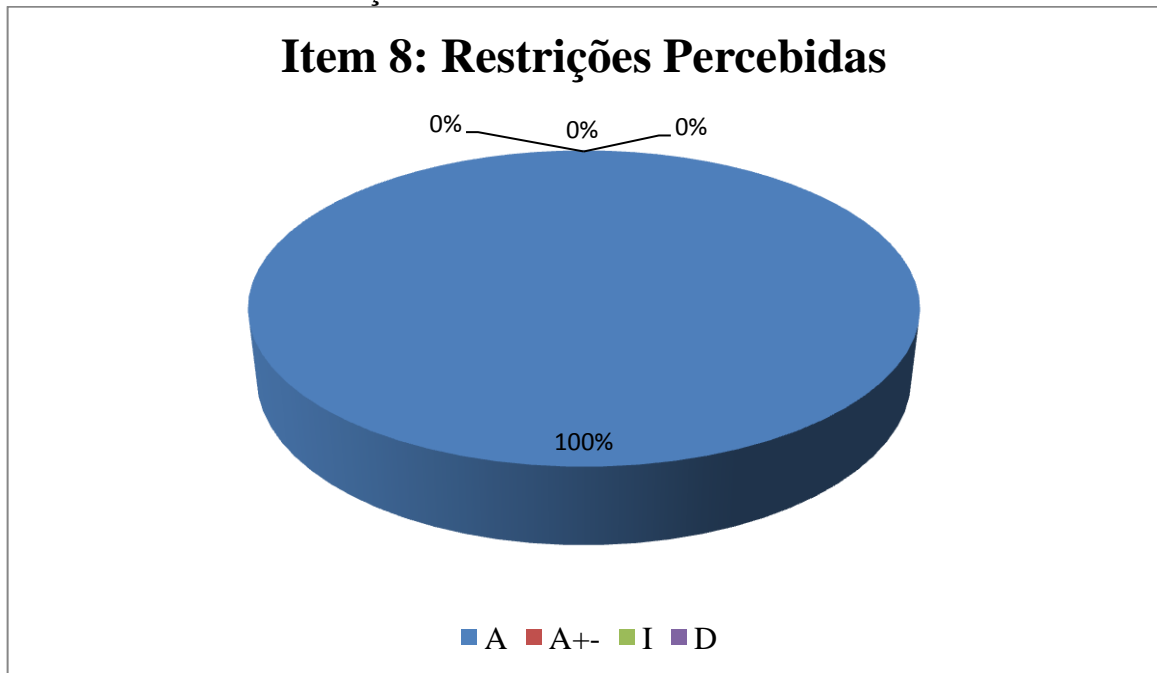
No sexto item, Facilidade de Uso, 4 critérios foram pontuados como adequado, 2 como adequado parcialmente e 2 como inadequado. Tomáel et al. (2004) indica como importantes recursos de busca, a lógica booleana e truncamento, no entanto, o *site* da avaliado não permite estes recursos específicos. Nielsen e Thair (2002), Eschenfelder et al. (1997 apud VILELLA, 2003, p. 241-243) e Tomáel et al. (2004) enfatizam a importância de que os *sites* disponibilizem recursos auxiliares à pesquisa, como instruções de uso, manuais de fontes de informação, tesauros, mapa do *site* entre outros, pois tais recursos são determinantes no uso do *site* feito pelos usuários.

Gráfico 8 – Item 7: *Layout da Página*

Fonte: dados da pesquisa.

O item 7, *Layout da Fonte*, teve 4 critérios pontuados como adequado parcialmente e 9 critérios como adequado. Tomaél et al. (2004) e Nielsen e Thair (2002) indicam que as imagens precisam ser nítidas, permitir aumento e diminuição do tamanho da letra, como também usar cores harmônicas, de preferência com fundo branco, além de orientarem para que os *links* não visitados estejam na cor azul e os visitados na cor púrpura, também ressaltam que a diversidade de mídias que pode acrescentar qualidade e agregar valor ao conteúdo informacional, sem atrapalhar na sua visualização e leitura.

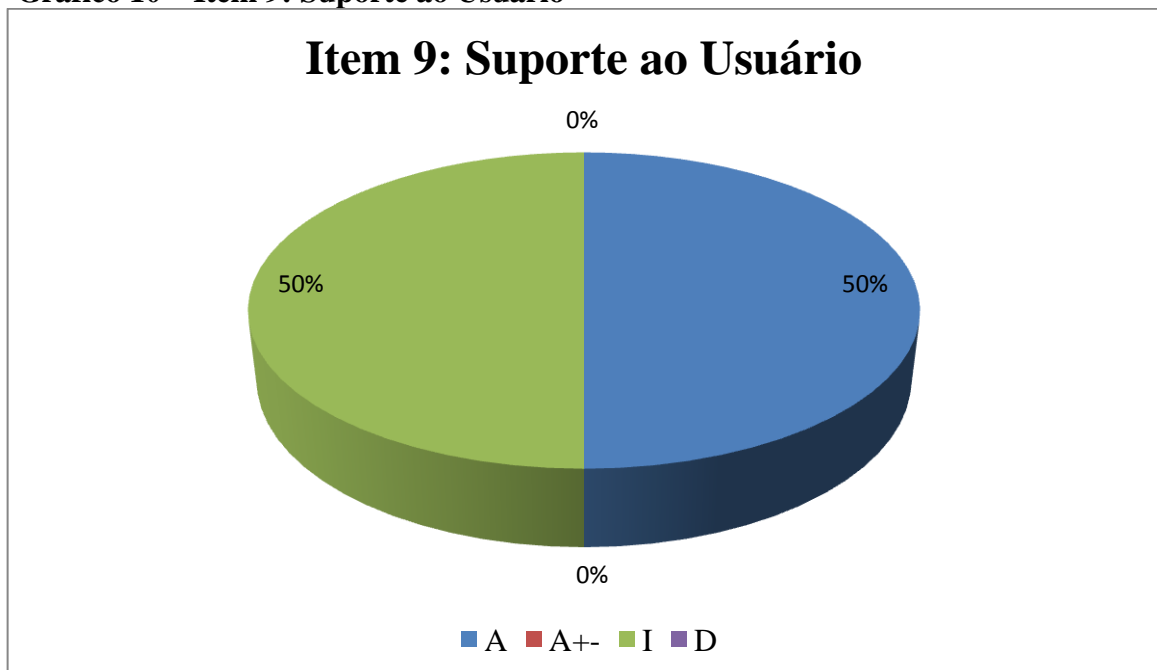
Gráfico 9 – Item 8: Restrições Percebidas



Fonte: dados da pesquisa.

O item 8, Restrições Percebidas, teve todos seus critérios (4) pontuados como adequado, pois não foi encontrado nenhum empecilho ao acesso as informações apresentadas no *site*.

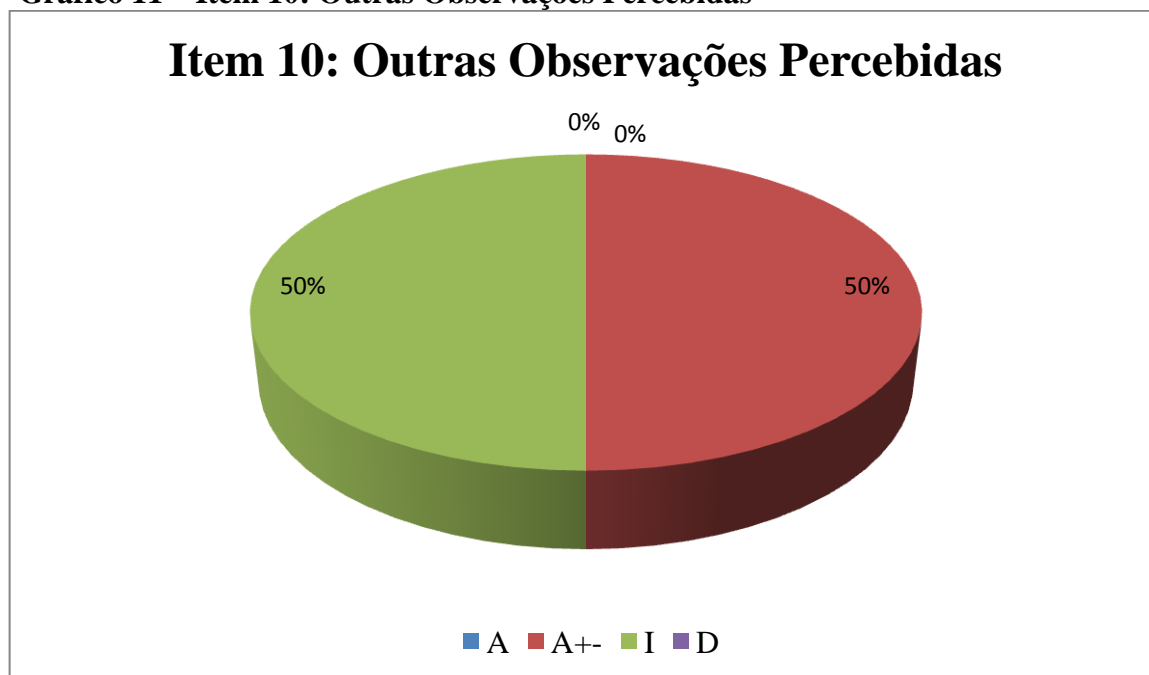
Gráfico 10 – Item 9: Suporte ao Usuário



Fonte: dados da pesquisa.

No item 9, Suporte ao usuário, teve 1 critério pontuado como adequado e 1 como inadequado, por não ter sido encontrada nenhuma informação de ajuda, como orientam Tomaél et al. (2004), Vilella (2003), Smith (1997 apud VILELLA, 2003, p. 232-234), Nielsen e Thair (2002).

Gráfico 11 – Item 10: Outras Observações Percebidas



Fonte: dados da pesquisa.

O item 10, Outras observações percebidas, teve 1 critério pontuado como adequado parcialmente por ter sido encontrado poucos recursos que auxiliem os portadores de necessidades especiais, e 1 critério como inadequado por não disponibilizar opção de consulta em outros idiomas como indica Tomaél et al. (2004). Para análise dos recursos de assistência aos portadores de necessidades especiais, foi usado como auxiliador o sistema de avaliação *on-line* de acessibilidade, daSilva, que identificou a inexistência de alguns recursos.

A seguir localizam-se imagens do *site* da Nutrição em Foco, onde é possível observar seu *layout*, suas cores e fontes, seu menu, uso e também ausência de referências bibliográficas, comentários, página de ‘quem somos’ e ‘fale conosco’, sistema de busca etc..

Figura 1 – Página inicial

Leu www.nutricaoemfoco.com.br

Fonte: NUTRIÇÃO EM FOCO. Disponível em: <<http://www.nutricaoemfoco.com.br/pt-br/home.php>>

Figura 2 – Fale conosco

Leu www.nutricaoemfoco.com.br

Fonte: NUTRIÇÃO EM FOCO. Disponível em: <<http://www.nutricaoemfoco.com.br/pt-br/site.php?secao=faleconosco>>

Figura 3 – Quem somos

Nutrição em Foco - Pessoas, equipe, ...

Quem Somos

PROFISSIONAIS

- Página Principal
- Biblioteca
- Cadastre-se
- Classificados
- Dicionário
- Downloads
- Dúvidas
- Eventos
- Gastronomia
- Legislação
- Links
- Notícias
- Parceiros
- Pós-graduações
- Publicações
- Quem Somos
- Sorteios
- Você em Foco
- Fale Conosco

PÚBLICO EM GERAL

- Página Principal
- Alimentos

A missão do Portal Nutrição em Foco é reunir, em um mesmo local, informações sobre a ciência e o mercado da Nutrição Humana, tornando-se a mais completa referência em Nutrição Humana do Brasil. O Portal Nutrição em Foco é o ponto de encontro e de apoio dos profissionais de nutrição do país. Conheça nossa equipe:

Coordenação:

Andréa Carneiro Silva Rezende / CRN-1: 1590
Atuação profissional atual:
 Coordenadora de Nutrição Institucional do Portal Nutrição em Foco
 Coordenadora das filiais de UAN da empresa CIPA Industrial de Produtos Alimentares Ltda (RJ, SE e MT)
 Gestora e Responsável Técnica da UAN da empresa CIPA Industrial de Produtos Alimentares Ltda (GO)
 Diretora e Consultora da Andréa Carneiro Gestão em Alimentos
 Consultora da empresa Prática Technicook (GO e DF)
 Consutora da empresa de Musa Indústria e Comércio de Alimentos (GO)
Formação:
 MBA em Administração e Saúde (Instituto de Pesquisa e Capacitação e Especialização de São Paulo)
 Graduação em Nutrição, Universidade Federal de Goiás (UFG)

Arícia Motta Arantes Lustosa / CRN-1: 1408
Atuação profissional atual:
 Coordenadora de Nutrição Esportiva do Portal Nutrição em Foco
 Docente da Universidade Veiga de Almeida (UVA/RJ)
 Diretora da Arícia Motta Nutrição

Aplicativos NEF
 Acesse você também!

Parceiros NEF

INSTITUTO Ana Paula Pujol

Leu www.nutricaoemfoco.com.br

Fonte: NUTRIÇÃO EM FOCO. Disponível em: <<http://www.nutricaoemfoco.com.br/pt-br/site.php?secao=quemsomos>>

Figura 4 – Comentários

Nutrição em Foco - Textos, atualizaçã...

Comentários

Cristiano... 08/08/2011 23:28

Olá, Talita Morbeck, Eu Faço Musculação 6 anos, Gosto muito de utiliza Suplementos Alimentares Nacional... Mais eu gosto muito de um laboratório que é confiável, o nome do laboratório se chama... Milly Nutrition, e uma Empresa confiável devido Tem licitação com o Governo de São Paulo, fornece alimentos para todos os Hospital do Governo, merenda para todas as Escola do Estado e do Governo, A gora aldi no Rio de Janeiro, A Milly Nutrition Tem parceria com a sede do Flamengo e a CBF Por tanto o Flamengo pegou um produto de cada laboratório, Nacional e mando todos para Analize pra saber realmente o que tem no Rotolo se e o que tem dentro, o unico o unico que passo com 100% foi a da (Milly Nutrition) devido que e uma Empresa que tem licitação com o Governo de São Paulo, se consta algo que não tenha no roto nutricional que tenha dentro, perde na hora a licitação com o Governo de São Paulo, de fornecer alimentos para os Hospitais.

RIO DE JANEIRO - RJ

Rogério 11/07/2011 22:03

Excelente artigo. Científico e esclarecedor. Parabéns pela qualidade profissional difícil de se encontrar atualmente. Comentários como os deste tal de "Jão" são dispensáveis. Ele deve procurar ajuda de um instrutor anabolizado de uma academia da esquina.

RIO CLARO - SP

Equipe Nutrição em Foco 14/06/2010 15:27

Olá João tudo bom? O site tem o objetivo de publicar informações para

Leu www.nutricaoemfoco.com.br

Fonte: NUTRIÇÃO EM FOCO. Disponível em: <<http://www.nutricaoemfoco.com.br/pt-br/site.php?secao=esportiva-nefdebate&pub=2780>>

Figura 5 – Identificação de autores

PROFISSIONAIS

Página Principal
Biblioteca
Cadastre-se
Classificados
Dicionário
Downloads
Dúvidas
Eventos
Gastronomia
Legislação
Links
Notícias
Parceiros
Pós-graduações
Publicações
Quem Somos
Sorteios
Você em Foco
Fale Conosco

PÚBLICO EM GERAL

Página Principal
Alimentos
Bela e Saúde
Cadastre-se

Home -> Publicações para profissionais -> Publicações sobre Saúde Pública -> A infância discriminada em oc...

Tweet 0 Curtir Cadastre-se para ver do que seus amigos gostam.

Data de publicação: 24 de novembro de 2009

1Kétia Ferreira da Silva
1Daiane Resende Barbosa
1Kenya Cristina Gomes Porto
1Mariana Cândida Alves Miranda
2Caroline Damásio Bueno
3Xisto Sena Passos

1Alunas de graduação em Nutrição pela Universidade Paulista, Campus Flamboyant, Goiânia - GO. E-mail: ketia.ferreira@hotmail.com
2Professora Graduada em Nutrição pela Universidade Federal de Goiás, Pós-Graduada em Nutrição Clínica pela São Camilo do RJ, Professora Assistente da Universidade Paulista, Campus Flamboyant, Goiânia - GO. E-mail: carolinedamasio@yahoo.com.br
3Professor Doutor em Medicina Tropical. Professor Titular da Universidade Paulista, Campus Flamboyant, Goiânia - GO. E-mail: xisto.sena@gmail.com

Resumo

Introdução. Obesidade infantil é uma enfermidade caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo, associada a problemas de saúde, podendo levar o indivíduo à depressão, auto-estima prejudicada e entre outros. O fato da obesidade pode vir também de fatores hereditários. Objetivo. Alertar à população sobre a obesidade em crianças e os malefícios relatados na literatura, que ela pode causar, tendo em meta tentar preveni-la antes da fase adulta. Material e métodos. Foi realizada uma revisão da literatura sobre o desenvolvimento da obesidade na infância. em artigos publicados no

Arícia Motta
Nutrição Esportiva

Parceiros NEF

Kamilla Moraes
Consultora em Marketing

Temperus
GASTRONOMIA

Leu www.nutricaoemfoco.com.br

Fonte: NUTRIÇÃO EM FOCO. Disponível em: <<http://www.nutricaoemfoco.com.br/pt-br/site.php?secao=publ-nefdebate&pub=3840>>

Figura 6 – Referências bibliográficas

PROFISSIONAIS

Página Principal
Biblioteca
Cadastre-se
Classificados
Dicionário
Downloads
Dúvidas
Eventos
Gastronomia
Legislação
Links
Notícias
Parceiros
Pós-graduações
Publicações
Quem Somos
Sorteios
Você em Foco
Fale Conosco

PÚBLICO EM GERAL

Página Principal
Alimentos
Bela e Saúde
Cadastre-se

O estudo apresenta alguns fatores que levam à obesidade, onde alguns deles são baixa ingestão de micronutrientes (vitaminas e minerais) e alta ingestão de macronutrientes (carboidratos, lipídios e proteínas), podendo ser causados pela baixa renda socioeconômica. Também foi ressaltado que a prática de atividade física está diretamente associada ao desenvolvimento da obesidade, porém não são apenas estes os fatores que influenciam esse distúrbio nutricional, pois, a família e a mídia possuem grande parte de culpa na má alimentação das crianças, mas alguns dos casos, também podem estar relacionados à genética. Dessa forma pode-se considerar que a obesidade infantil está relacionada a múltiplos fatores.

A obesidade infantil é uma doença que pode ser evitada ou amenizada. Nos casos que envolvem genéticas, deve ter acompanhamento nutricional e se preciso, auxílio de outros profissionais. Já nos casos decorrentes de maus hábitos alimentares, poderá ser prevenida com uma boa educação alimentar.

Referências

1. Alves JGB, Galé CR, Souza E, Batty GD. Efeito do exercício físico sobre peso corporal em crianças com excesso de peso: ensaio clínico comunitário randomizado em uma favela no Brasil. *Cad Saúde Pública* 2008; 24(2): 353-359.
2. Biscegli TS, Polis LB, Santos LM, Vicentini M. Avaliação do estado nutricional e do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças frequentadoras de creche. *Rev Paul Pediatr* 2007; 25(4): 337-342.
3. Bueno MB, Fisberg RM. Comparação de três critérios de classificação de sobrepeso e obesidade entre pré-escolares. *Rev Bras Saúde Matern Infant* 2006; 6(4): 411-417.
4. Caroli M, Wijnhoven TMA, Branca F. Methodological considerations for childhood surveillance systems: the case of obesity. *J Public Health* 2007; 15(3): 147-153.
5. Dami F, Vasconcelos FAG. Childhood and adolescent obesity and adult mortality: a systematic review of cohort studies. *Cad. Saúde Pública* 2008; 24(4): 558-568.
6. Ebbeling CB, Pawlak DB, Ludwig DS. Childhood obesity: public health crisis, common sense cure. *Lancet* 2002; 360: 473-482.

Leu www.nutricaoemfoco.com.br

Fonte: NUTRIÇÃO EM FOCO. Disponível em: <<http://www.nutricaoemfoco.com.br/pt-br/site.php?secao=publ-nefdebate&pub=3840>>

Figura 7 – Links indicados

Nutrição em Foco - Comunidades, ev...

PROFISSIONAIS

- Página Principal
- Biblioteca
- Cadastre-se
- Classificados
- Dicionário
- Downloads
- Dúvidas
- Eventos
- Gastronomia
- Legislação
- Links
- Notícias
- Parceiros
- Pós-graduações
- Publicações
- Quem Somos
- Sorteios
- Você em Foco
- Fale Conosco

PÚBLICO EM GERAL

- Página Principal
- Alimentos
- Beleza e Saúde
- Cadastre-se
- Denóncias

Home -> Links

Uma opção Curtir. Cadastre-se para ver do que seus amigos gostam.

Volta

Acesse você também!

Patricia Bittencourt
Nutrição Funcional

Parceiros NEF

Marlice Marques
Nutrição Clínica

suple forma

Leu www.nutricaoemfoco.com.br

Fonte: NUTRIÇÃO EM FOCO. Disponível em: <http://www.nutricaoemfoco.com.br/pt-br/site.php?secao=links>

Figura 8 – Sistema de busca

Nutrição em Foco - Resultado da pes...

nutrição em foco

nutrindo seu conhecimento!

LIVE

O que faltava na sua prescrição

Busca Avançada

Home -> Busca Avançada

Cadastre-se para ver do que seus amigos gostam.

Volta

Acesse você também!

Elisa Masson
Gerente de Conteúdo

Parceiros NEF

Marlice Marques

Leu www.nutricaoemfoco.com.br

Fonte: NUTRIÇÃO EM FOCO. Disponível em: <http://www.nutricaoemfoco.com.br/pt-br/site.php?secao=buscaavancada_topo>

Figura 9 – Significado de termo sem referência bibliográfica

The screenshot shows the website 'Nutrição em Foco' with a search bar at the top. The main content area displays a dictionary entry for 'Termo gastronômico'. The entry text reads: 'Termo gastronômico usado para nomear frutas que possuem sementes comestíveis. Fazem parte deste grupo amêndoa, avelã, castanha-de-caju, castanha-do-pará, nozes, pinhão, pistache, macadâmia, entre outras. São ricos em ácidos graxos monoinsaturados que auxiliam o controle dos triglicéridos, do colesterol total, do colesterol ruim (LDL), diminuindo o risco de desenvolvimento de doenças do coração.' Below the text is a small image of various nuts. The page also features a sidebar with navigation links, a 'LIVE' banner, and several promotional boxes for 'SISTEMA NUTRIÇÃO EM FOCO', 'Aplicativos NEF', and 'Parceiros NEF'.

Fonte: NUTRIÇÃO EM FOCO. Disponível em: <<http://www.nutricaoemfoco.com.br/pt-br/site.php?secao=N-P-dicionario&pub=5953>>

Figura 10 – Link para acessar documento completo

The screenshot shows the website 'Nutrição em Foco' with a search bar at the top. The main content area displays a search result for 'Portarias'. The search bar contains the text 'Resolução, consti...'. The search results show a link to 'Portaria nº 224, de 23 de març...'. Below the search results, there is a text box that reads: 'Com as novas portarias de terapia nutricional para financiamento do SUS (Sistema Único de Saúde), criaram-se dois serviços: Centros de Referência de Alta Complexidade (CRAC) e Unidades de Assistência de Alta Complexidade (UAAC). Muitas dúvidas surgiram ao longo do tempo e a Secretaria de Saúde elaborou essa portaria definindo o que é cada um desses serviços, suas funções e aptidões.' Below this text is a link that says 'Para ler o documento completo, clique aqui.' The page also features a sidebar with navigation links, a 'LIVE' banner, and several promotional boxes for 'SISTEMA NUTRIÇÃO EM FOCO', 'Aplicativos NEF', and 'Parceiros NEF'.

Fonte: NUTRIÇÃO EM FOCO. Disponível em: <<http://www.nutricaoemfoco.com.br/pt-br/site.php?secao=portarias&pub=7542>>

6 CONCLUSÃO

Com este estudo pode-se perceber que o *site* da empresa Nutrição em Foco atende a 68% dos critérios listados por Tomaél et al. (2004), sendo que apenas dois itens tiveram todos os critérios pontuados como adequados. Concluiu-se que alguns critérios que envolvem: títulos de *links*, acessibilidade, disponibilidade em outros idiomas, *links* de ajuda, recursos para o sistema de busca avançada, acessibilidade e a falta de referências bibliográficas em algumas informações precisam de melhorias, por se tratarem de aspectos de extrema importância devido ao universo de seu público-alvo.

Constatou-se que há uma vasta literatura quanto à avaliação de *websites*, porém, sob perspectivas diferentes (usabilidade, funcionalidade etc.), no que refere-se a fontes de informação ainda são poucos os estudos desenvolvidos, até porque, estas outras perspectivas estão incluídas na perspectiva de fontes de informação.

Observou-se que o processo de avaliação é de grande subjetividade como outros autores vêm destacando em suas análises: “trata-se de um julgamento de valor, feito por uma única pessoa, que não pode, no momento da atribuição de notas, se livrar de uma série de elementos que compõem sua estrutura intelectual e seu contexto” (SERAFEIMIDIS, 1997 apud VILELLA, 2003, p. 210).

O pouco tempo para execução do estudo foi um dos fatores de limitação da pesquisa, pois é preciso um maior aprofundamento e amadurecimento dos conceitos para uma abordagem mais científica e precisa. Como também a falta de parâmetros métricos para pontuar, não sendo possível fazer uma avaliação tão exata do quanto estavam adequados ou não, cada critério, enfatizando mais ainda subjetividade na avaliação. Outra limitação percebida foi a de geração de resultados efêmeros, devida a dinamicidade da Internet e sua reformulação constante, pois os dados levantados são retratos apenas da época específica em que ocorreu a análise, caracterizando que o processo de avaliação deve ser constante “como única forma de efetivamente viabilizar a implementação de melhorias junto ao objeto avaliado” (VILELLA, 2003, p. 211)

Para futuros estudos sugere que sejam feitas avaliações mais aprofundadas quanto à usabilidade e acessibilidade do *site*, como também realizar uma investigação sobre o perfil dos usuários do portal, obtendo informações quanto às suas necessidades informacionais, se o portal tem atendido-as e críticas e sugestões para melhoria do mesmo.

Como futura profissional, o estudo foi de grande enriquecimento intelectual, pois possibilitou um melhor conhecimento do tema de Fontes de Informação e principalmente

Avaliação de Fontes de Informação na Internet. Pode-se constatar o que já era esperado, a dificuldade de encontrar informações de qualidade na *web*, e como o profissional bibliotecário precisa estar atualizado quanto aos meios e suportes informacionais existentes, para que possa atender as necessidades de seus usuários de forma mais eficiente e eficaz.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: numeração progressiva das seções de um documento: procedimento. Rio de Janeiro, 1989.

_____. **NBR 6027**: sumário: procedimento. Rio de Janeiro, 1989.

_____. **NBR 6028**: resumos: procedimento. Rio de Janeiro, 1990.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: apresentação de citações em documentos: Rio de Janeiro, 1990.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMIENTOS DE TECNOLOGIAS AVANÇADAS (ANPROTEC). **Incubadora de empresas**. Disponível em: <<http://www.anprotec.org.br/anprotec.htm#5>>. Acesso em: 20 de outubro de 2010.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMIENTOS DE TECNOLOGIAS AVANÇADAS (ANPROTEC); SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Glossário dinâmico de termos na área de tecnópolis, parques tecnológicos e incubadoras de empresas**. Brasília: Anprotec/Sebrae, 2002.

BARBOZA, Elza Maria Ferraz; NUNES, Eny Marcelino de Almeida; SENA, Nathália Kneipp. Web sites governamentais, uma esplanada à parte. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 118-125, jan./abril 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v29n1/v29n1a12.pdf>>. Acesso em 15 de setembro de 2010.

CENDÓN, Beatriz Valadares. A Internet. In: _____. **Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2000. p. 275-300.

DA SILVA: o primeiro avaliador de acessibilidade em português para websites. Disponível em: <<http://www.acessobrasil.org.br/dasilva/aval.do>>. Acesso em 10 de setembro de 2011.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Fontes de Informação**: um manual para cursos de graduação em biblioteconomia e ciência da informação. São Carlos: EdUFSCar, 2005. 105 p.

GURGEL, Paulo Sérgio Nogueira do Amaral. Incubadora de empresas como suporte para as organizações que aprendem. **Revista Gerenciais**, São Paulo, v. 3, p. 101-111, out. 2004. Disponível em: <http://portal.uninove.br/marketing/cope/pdfs_revistas/revistagerenciais/rgerenciais_v3/revgv3_paulosergio.pdf>. Acesso em 19 de novembro de 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES (INATEL). Disponível em: <<http://www.inatel.br/>>. Acesso em 16 de outubro de 2010.

INTERNET WORLD STATES. Disponível em: <<http://www.internetworldstats.com/top20.htm>>. Acesso em: 05 de novembro de 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311p.

LOPES, Ilza Leite. Novos paradigmas para avaliação da qualidade em saúde recuperada na Web. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 81-90, jan./abril 2004. Disponível em <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/34/36>>. Acesso em 15 de outubro de 2010.

_____. **Proposta de critérios de qualidade para avaliação de informação em saúde recuperada nos sites brasileiros da World Wide Web**. 2006. 158f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/5040>>. Acesso em 20 de outubro de 2010.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2007. 151p.

MEMEX. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/~hans/mh/memex.html>>. Acesso em 20 de setembro de 2011.

MOSTAFA, Solange Puntel; TERRA, Marisa. **As fontes eletrônicas de informação: novas formas de comunicação e de produção do conhecimento**. São Paulo: São Paulo em Perspectiva, Fundação SEADE, v. 12, n. 4, out./dez. 1998. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/spp/v12n04/v12n04_08.pdf>. Acesso em 23 de outubro de 2010.

MULLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannete Marguerite (Orgs.). **Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2000. p. 21-34.

NIELSEN, Jakob; THAIR, Marie. **Homepage Usabilidade: 50 Websites desconstruídos**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 315p.

NUTRIÇÃO EM FOCO. Disponível em: <<http://www.nutricaoemfoco.com.br/>>. Acesso em 20 de agosto de 2010.

OLETO, Ronaldo Ronan. Percepção da qualidade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 57-62, jan./abr.2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n1/v35n1a07.pdf>>. Acesso em 05 de novembro de 2010.

PROGRAMA DE INCUBAÇÃO DE EMPRESAS. (PROINE). Disponível em: <<http://www.incubadora.ufg.br/>>. Acesso em 20 de agosto de 2010.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. O suporte das incubadoras brasileiras para potencializar as características empreendedoras nas empresas incubadas. **RAUSP** [online]. vol. 41, n. 4, p. 419-430, 2006. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S0080-21072006000400006&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em 19 de novembro de 2010.

REDE NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA (RNP). Disponível em: <<http://www.rnp.br/>>. Acesso em 15 de setembro de 2010.

SALES, Rodrigo; ALMEIDA, Patrícia Pinheiro de. Avaliação de fontes de informação na Internet: avaliando o site do NUPILL/UFSC. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 67-87, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/pt/cib/index.php/pt/cib/article/view/730>>. Acesso em 12 de setembro de 2010.

SALVADOR OLÍVAN, J.A.; ANGÓS ULLATE, José Maria. Evaluar la calidad de los recursos web o simplemente filtrarlos? **Documentación de las Ciencias de la Información**, Madrid, v. 24, p. 105-126, 2001. Disponível em: <<http://revistas.ucm.es/inf/02104210/articulos/DCIN0101110105A.PDF>>. Acesso em 20 de outubro de 2010.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração da dissertação**. 3. ed. rev. ampl. Florianópolis: Laboratório de Ensino à distância da UFSC, 2001. 121 p. Disponível em: <[http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia %20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf](http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf)>. Acesso em: 19 jun. 2011.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Avaliação de fontes de informação na Web: um estudo focado na Wikipédia**. 2008. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. Disponível em: <<http://www.cin.ufsc.br/pgcin/Silva,%20Fabiano%20Couto.pdf>>. Acesso em 08 de setembro de 2010.

SILVA, Terezinha Elisabeth da; TOMAÉL, Maria Inês. Fontes de Informação na Internet: a literatura em evidência. In: TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Orgs.). **Avaliação de Fontes de Informação na Internet**. Londrina: EdUEL, 2004. p. 1-17.

SIMÃO, J. B.; RODRIGUES, G. Acessibilidade às informações pública: uma avaliação do portal de serviços e informações do governo federal. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 81-92, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.ibict.br/cienciadainformacao/viewarticle.php?id=721&layout=html>.> Acesso em: 03 de novembro de 2010.


TOMAÉL et al. Critérios de qualidade para avaliar fontes de informação na Internet. In: _____. **Avaliação de Fontes de Informação na Internet**. Londrina: EdUEL, 2004, p. 19-40.



TOMAÉL, Maria Inês. (Org.). **Fontes de informação da Internet**. Londrina: EdUEL, 2008. 184 p.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; SILVA, Terezinha Elisabeth da. **Fontes de Informação na Internet: critérios de qualidade.** In: _____. Fontes de informação na Internet. Londrina: EdUEL, 2008. p. 3-28.

VILELA, Renata Moutinho. **Conteúdo, usabilidade e funcionalidade: três dimensões para a avaliação de portais estaduais de Governo Eletrônico na Web.** 2003. 263 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003. Disponível em: <[http://opus.grude.ufmg.br/opus/opusanexos.nsf/4d078acf4b397b3f83256e86004d9d55/3e10babb4c182c6d83256fbf0056d34/\\$FILE/mestrado%20Renata%20Moutinho%20Vilella.pdf](http://opus.grude.ufmg.br/opus/opusanexos.nsf/4d078acf4b397b3f83256e86004d9d55/3e10babb4c182c6d83256fbf0056d34/$FILE/mestrado%20Renata%20Moutinho%20Vilella.pdf)>. Acesso em 08 de setembro de 2010.

ANEXO A - RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE ACESSIBILIDADE FEITO PELO DASILVA


 Relatório de Acessibilidade de <http://www.nutricaoenfoco.com.br/pt-br/home.php>

Prioridade 1		Prioridade 2		Prioridade 3	
 Erro(s)	108	 Erro(s)	41	 Erro(s)	1
 Avisos	270	 Avisos	157	 Avisos	139

Prioridade 1 **Prioridade 2** **Prioridade 3**

Prioridade 1

Pontos que os criadores de conteúdo Web devem satisfazer inteiramente. Se não o fizerem, um ou mais grupos de usuários ficarão impossibilitados de acessar as informações contidas no documento. A satisfação desse tipo de pontos é um requisito básico para que determinados grupos possam acessar documentos disponíveis na Web.

 Erros

Pontos de verificação / Recomendação			
Pontos de verificação / Recomendação	Ocorrência(s)	Linha(s)	
1.1 Identificar o principal idioma utilizado nos documentos. O idioma do documento deve ser especificado na expressão HTML.	1	0002	
1.11 Fornecer um equivalente textual a cada imagem (isso abrange: representações gráficas do texto, incluindo símbolos, GIFs animados, imagens utilizadas como sinalizadores de pontos de enumeração, espaçadores e botões gráficos), para tanto, utiliza-se o atributo "alt" ou "longdesc" em cada imagem. Obs.: Para scripts você deve utilizar noscript.	104	0018, 0019, 0020, 0021, 0021, 0022, 0022, 0023, 0024, 0105, 0122, 0123, 0130, 0154, 0178, 0185, 0186, 0189, 0195, 0201, 0204, 0207, 0210, 0235, 0274, 0285, 0288, 0289, 0293, 0294, 0295, 0296, 0303, 0306, 0313, 0316, 0324, 0327, 0328, 0334, 0337, 0340, 0343, 0349, 0354, 0357, 0360, 0365, 0368, 0371, 0384, 0385, 0386, 0387, 0388, 0389, 0390, 0391, 0392, 0393, 0394, 0395, 0396, 0407, 0415, 0542, 0557, 0563, 0568, 0595, 0601, 0605, 0616, 0627, 0636, 0641, 0641, 0641, 0643, 0643, 0643, 0643, 0645, 0645, 0645, 0645, 0648, 0653, 0662, 0668, 0671, 0683, 0689, 0704, 0706, 0749, 0750, 0751, 0752, 0753, 0759, 0761, 0771, 0777	
1.19 Assegure a acessibilidade de objetos programados, tais como programas interpretáveis e applets, garantindo que a resposta a eventos seja independente do dispositivo de entrada e que qualquer elemento dotado de interface própria possa funcionar com qualquer leitor de tela ou navegador que o usuário utilize. Evite colocar scripts que estejam vinculados a links, se isso não for possível, fornecer informações equivalentes em uma página alternativa acessível.	3	0219, 0223, 0224	

Prioridade 1: erros

Avisos			
Pontos de verificação / Recomendação			
Pontos de verificação / Recomendação	Ocorrência(s)	Linha(s)	
1.22	Em apresentações multimídia baseadas em tempo (filme ou animação), fornecer ou sincronizar alternativas textuais equivalentes (legendas ou descrições sonoras dos trechos visuais).	3	0274, 0306, 0627
1.24	Não sendo possível criar uma página acessível, crie uma página alternativa, juntamente com uma justificativa apropriada, que utilize tecnologias em conformidade com este documento - acessível, que contenha informações (ou funcionalidade) equivalentes e seja atualizada tão frequentemente quanto a página original, considerada inacessível.	1	
1.13	Fornecer resumos das tabelas utilizando o atributo "summary", caso seja criada uma tabela para dados. Se a tabela foi criada para efeito de design, deixar o "summary" em branco.	12	0099, 0102, 0175, 0214, 0239, 0351, 0412, 0560, 0612, 0723, 0747, 0757
1.2	Identificar claramente quaisquer mudanças de idioma no texto de um documento, bem como nos equivalentes textuais (por ex., legendas de imagens). Use o atributo "lang" para identificar claramente as alterações do idioma no texto.	1	
1.4	Assegurar que todas as informações veiculadas com cor estejam também disponíveis sem cor.	8	0017, 0249, 0269, 0546, 0549, 0640, 0642, 0644
1.21	Fornecer equivalentes textuais para sons (reproduzidos ou não com interação do usuário), arquivos de áudio independentes, trilhas áudio de vídeo e trechos de vídeo.	1	
1.6	Organizar os documentos de tal forma que possam ser lidos sem recurso à folhas de estilo. Por exemplo, se um documento em HTML for reproduzido sem as folhas de estilo que lhe estão associadas, deve continuar a ser possível lê-lo.	35	0017, 0104, 0243, 0247, 0249, 0269, 0272, 0273, 0332, 0425, 0436, 0446, 0465, 0485, 0522, 0544, 0546, 0549, 0550, 0616, 0622, 0636, 0640, 0642, 0644, 0652, 0655, 0657, 0659, 0661, 0689, 0702, 0705, 0728, 0730
1.8	Criar uma seqüência lógica de tabulação para percorrer links, controles de formulários e objetos.	145	0122, 0133, 0134, 0135, 0136, 0137, 0138, 0139, 0140, 0141, 0142, 0143, 0144, 0145, 0146, 0147, 0148, 0149, 0150, 0151, 0157, 0158, 0159, 0160, 0161, 0162, 0163, 0164, 0165, 0166, 0167, 0168, 0169, 0170, 0171, 0185, 0186, 0189, 0201, 0204, 0207, 0210, 0216, 0217, 0218, 0219, 0220, 0223, 0224, 0225, 0226, 0243, 0247, 0272, 0272, 0285, 0288, 0289, 0293, 0294, 0295, 0296, 0299, 0303, 0313, 0316, 0320, 0324, 0327, 0328, 0332, 0334, 0337, 0340, 0343, 0346, 0349, 0354, 0357, 0360, 0365, 0368, 0371, 0377, 0384, 0385, 0386, 0387, 0388, 0389,

Prioridade 1: avisos


Relatório de Acessibilidade de <http://www.nutricaoemfoco.com.br/pt-br/home.php>

Prioridade 1			Prioridade 2			Prioridade 3		
	Erro(s)	108		Erro(s)	41		Erro(s)	1
	Avisos	270		Avisos	157		Avisos	139

Prioridade 1	Prioridade 2	Prioridade 3
--------------	--------------	--------------

Prioridade 2

Pontos que os criadores de conteúdos na Web deveriam satisfazer. Se não o fizerem, um ou mais grupos de usuários terão dificuldades em acessar as informações contidas no documento. A satisfação desse tipo de pontos promoverá a remoção de barreiras significativas ao acesso a documentos disponíveis na Web.

Erros

Pontos de verificação / Recomendação			
Pontos de verificação / Recomendação	Ocorrência(s)	Linha(s)	
2.2	19	0104 , 0247 , 0425 , 0436 , 0446 , 0465 , 0485 , 0522 , 0544 , 0626 , 0640 , 0642 , 0644 , 0655 , 0657 , 0659 , 0702 , 0705 , 0757	
2.15	16	0243 , 0247 , 0425 , 0436 , 0446 , 0465 , 0485 , 0522 , 0549 , 0576 , 0577 , 0578 , 0579 , 0580 , 0581 , 0582	
2.14	4	0243 , 0436 , 0522 , 0549	
2.19	2	0584 , 0587	

Prioridade 2: erros

Avisos				
Pontos de verificação / Recomendação				
Pontos de verificação / Recomendação	Ocorrência(s)	Linha(s)		
2.11	1		Sempre que necessário, divida grandes blocos de informação em grupos mais fáceis de gerenciar. As opções de menu devem ser dispostas de forma consistente na mesma ordem relativa no grupo de opções. Se as opções num painel de menu estão ordenadas "arquivo, editar, inserir, imprimir", essas opções devem aparecer naquela mesma ordem quando aquele grupo for apresentado novamente (ou quando um outro painel contendo aquele mesmo grupo de opções seja apresentado).	
2.12	12	0099, 0102, 0175, 0214, 0239, 0351, 0412, 0560, 0612, 0723, 0747, 0757	Não utilizar tabelas para efeitos de disposição em página, prefira o uso de folhas de estilo para a diagramação das páginas. Sendo utilizadas tabelas construa de forma que a disposição continue a fazer sentido depois de ser linearizada. Em último caso, forneça um equivalente alternativo (que pode ser uma versão linearizada).	
2.16	21	0243, 0247, 0272, 0425, 0436, 0446, 0465, 0485, 0522, 0527, 0549, 0550, 0576, 0577, 0578, 0579, 0580, 0581, 0582, 0584, 0587	Assegurar o correto posicionamento de todos os controles de formulários que tenham rótulos implicitamente associados, até que os leitores de tela ou navegadores do suportem associações explícitas entre rótulos e controles de formulários.	
2.7	97	0122, 0123, 0130, 0154, 0178, 0185, 0186, 0189, 0201, 0204, 0207, 0210, 0216, 0217, 0218, 0219, 0220, 0223, 0224, 0225, 0226, 0285, 0286, 0289, 0293, 0294, 0295, 0296, 0303, 0313, 0316, 0324, 0327, 0328, 0334, 0337, 0340, 0343, 0349, 0354, 0357, 0360, 0365, 0368, 0371, 0384, 0385, 0386, 0387, 0388, 0389, 0390, 0391, 0392, 0393, 0394, 0395, 0396, 0407, 0415, 0542, 0557, 0563, 0595, 0601, 0605, 0616, 0622, 0636, 0641, 0641, 0641, 0643, 0643, 0643, 0643, 0645, 0645, 0645, 0645, 0648, 0653, 0662, 0668, 0671, 0683, 0689, 0704, 0730, 0731, 0749, 0750, 0751, 0752, 0753, 0759, 0761		Sempre que existir uma linguagem de marcação apropriada, utilizar marcações em vez de imagens para transmitir informações, um exemplo é a linguagem MathML que permite a criação de fórmulas matemáticas somente utilizando-se das tags apropriadas.
2.6	24	0185, 0186, 0189, 0216, 0217, 0218, 0225, 0226, 0615, 0641, 0641, 0643, 0643, 0643, 0645, 0730, 0731, 0749, 0750, 0751, 0752, 0753, 0759, 0761	Não provocar o aparecimento de janelas de sobreposição, janelas popup ou outras quaisquer, assim como nenhuma modificação do conteúdo sem que o usuário seja informado disso. Não é recomendável para o usuário, que links abram em uma nova janela. Se o usuário utiliza um navegador com tela cheia não poderá voltar para a página anterior, também o histórico e a possibilidade de ir e voltar a páginas visitadas ficam comprometidos. Caso você tenha uma real necessidade que sua página abra uma outra janela, informe ao usuário.	
2.17	1		Forneça informações sobre como o site está estruturado, através de um mapa ou de sumário. Crie o mapa de forma textual, associando aos títulos das páginas para não causar confusão aos usuários que utilizarem leitores de tela.	
2.9	1		Criar um estilo de apresentação coerente e sistemático, ao longo das diferentes páginas, como exemplo, mantendo um padrão de desenho, agrupando os itens do menu de forma coerente. Mantenha os botões principais de navegação no mesmo local em cada página. Isso ajudará ao usuário a localizar-se rapidamente, e saber o destino de cada botão levará. Mantenha para o site uma paleta de cores, estilos de texto e diagramação consistente. Identifique as regiões da página, navegação e fim de página de forma clara.	

Prioridade 2: avisos


Relatório de Acessibilidade de <http://www.nutricaoemfoco.com.br/pt-br/home.php>

Prioridade 1		Prioridade 2		Prioridade 3	
	Erro(s)	108		Erro(s)	41
	Avisos	270		Avisos	157
	Erro(s)	1		Avisos	139

Prioridade 1 Prioridade 2 Prioridade 3
Prioridade 3

Pontos que os criadores de conteúdos na Web podem satisfazer. Se não o fizerem, um ou mais grupos poderão se deparar com algumas dificuldades em acessar informações contidas nos documentos. A satisfação deste tipo de pontos irá melhorar o acesso a documentos armazenados na Web.

Erros

Pontos de verificação / Recomendação

Pontos de verificação / Recomendação	Ocorrência(s)	Linha(s)
3.1 Não usar elementos considerados ultrapassados pelo W3C.	1	0385

Avisos

Pontos de verificação / Recomendação

Pontos de verificação / Recomendação	Ocorrência(s)	Linha(s)
3.2 Especificar por extenso cada abreviatura ou sigla, quando da sua primeira ocorrência em um documento, utilizando os atributos "abbr" e "acronym". Utilize o atributo "abbr" dentro de um elemento "th" quando você tiver cabeçalhos muito longos, para que os leitores de tela lerem apenas o seu conteúdo e não o texto do cabeçalho na íntegra.	1	
3.13 Informar previamente ao usuário o destino e resultado da ação, quando houver campos e elementos do formulário, como, por exemplo, caixas de seleção, que submetem automaticamente o conteúdo ao se efetuar uma determinada seleção. Nestes casos, ao invés da seleção submeter automaticamente o formulário, é recomendável que se vincule ao elemento um botão para efetuar a ação.	5	0247, 0425, 0446, 0465, 0485
		0122, 0133, 0134, 0135, 0136, 0137, 0138, 0139, 0140, 0141, 0142, 0143, 0144, 0145, 0146, 0147, 0148, 0149,

Prioridade 3: erros

Pontos de verificação / Recomendação	Ocorrência(s)	Linha(s)
3.2 Especificar por extenso cada abreviatura ou sigla, quando da sua primeira ocorrência em um documento, utilizando os atributos "abbr" e "acronym". Utilize o atributo "abbr" dentro de um elemento "th" quando você tiver cabeçalhos muito longos, para que os leitores de tela leiam apenas o seu conteúdo e não o texto do cabeçalho na íntegra.	1	
3.13 Informar previamente ao usuário o destino e resultado da ação, quando houver campos e elementos do formulário, como, por exemplo, caixas de seleção, que submetem automaticamente o conteúdo ao se efetuar uma determinada seleção. Nestes casos, ao invés da seleção submeter automaticamente o formulário, é recomendável que se vincule ao elemento um botão para efetuar a ação.	5	0247, 0425, 0446, 0465, 0485
3.12 Identificar claramente o destino de cada link, botão ou elemento que submeta uma ação. Prefira utilizar textos mais claros e objetivos, mostrando o verdadeiro sentido e o destino do link. Evite usar frases como "Clique aqui".	124	0122, 0133, 0134, 0135, 0136, 0137, 0138, 0139, 0140, 0141, 0142, 0143, 0144, 0145, 0146, 0147, 0148, 0149, 0150, 0151, 0157, 0158, 0159, 0160, 0161, 0162, 0163, 0164, 0165, 0166, 0167, 0168, 0169, 0170, 0171, 0185, 0186, 0189, 0201, 0204, 0207, 0210, 0216, 0217, 0218, 0219, 0220, 0223, 0224, 0225, 0226, 0272, 0285, 0288, 0289, 0293, 0294, 0295, 0296, 0299, 0303, 0313, 0316, 0320, 0324, 0327, 0328, 0332, 0334, 0337, 0340, 0343, 0346, 0349, 0354, 0357, 0360, 0365, 0368, 0371, 0377, 0384, 0385, 0386, 0387, 0388, 0389, 0390, 0391, 0392, 0393, 0394, 0395, 0396, 0532, 0535, 0601, 0605, 0615, 0622, 0641, 0641, 0643, 0643, 0643, 0645, 0653, 0656, 0658, 0660, 0662, 0668, 0671, 0683, 0703, 0730, 0731, 0749, 0750, 0751, 0752, 0753, 0759, 0761
3.11 Complementar o texto com apresentações gráficas ou sonoras, sempre que puderem facilitar a compreensão da página.	1	
3.5 Sempre que possível, fornecer informações que possibilitem aos usuários receber os documentos de acordo com as suas preferências (por ex., por idioma ou por tipo de conteúdo).	1	
3.14 Forneça metadados para acrescentar informações semânticas e descritivas do sítio, que sejam úteis para os mecanismos de busca.	1	
3.3 Fornecer atalhos por teclado que apontem para links importantes (incluindo os contidos em mapas de imagem armazenados no cliente), para início da área principal de conteúdo da página, controles de formulários, e grupo de controles de formulários.	1	
3.8 Se forem oferecidas funções de pesquisa, ativar diferentes tipos de pesquisa de modo a corresponderem a diferentes níveis de competência e às preferências dos usuários. Sendo possível, quando a pesquisa não encontrar a palavra, sugerir palavras semelhantes.	1	
3.7 Agrupar links relacionados entre si, identificando o grupo (em benefício do navegador ou leitor de tela do usuário) e, até que o navegador ou leitor de tela do usuário se encarregue de tal função, fornecer um modo de contornar determinado grupo.	1	
3.6 Fornecer barras de navegação para auxiliar os menus de navegação. Utilizar elemento que contextualizem a localização do usuário, como barras de caminho e "Sua Localização" nas páginas do documento.	1	
3.9 Use palavras relevantes no início de cabeçalhos, parágrafos, e listas para identificar o assunto tratado.	1	
3.10 Fornecer informações sobre documentos compostos por várias páginas (isto é, coleções de documentos). Caso seja necessário, utilize ferramentas de compactação de arquivo, tais como ZIP, TAR, GZIP ou ARJ. Informe o tamanho do arquivo e o tempo estimado para baixar por meio de um modem comum. Forneça documentos em formatos alternativos, passíveis de leitura pelos leitores de tela.	1	

Prioridade 3: avisos

Fonte: <http://www.acessobrasil.org.br/dasilva/aval.do>